



**CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS
LÍNGUA PORTUGUESA EAD - UNILAB**

**ANAIS DO CONGRESSO
INTERNACIONAL DE
LETRAS, LÍNGUA PORTUGUESA
EAD-UNILAB**

15 e 16 de agosto de 2024

Transmissão no Canal



YouTube

REVISTA NJINGA & SEPE

Vol. 1, Nº 1, 2024



ANAIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA EAD-UNILAB

Os autores dos resumos são responsáveis pelo conteúdo publicado nos Anais. Os resumos podem ser reproduzidos ou citados desde que haja às normas de citação da ABNT. O acesso aos Anais é livre e gratuito. A publicação dos anais possui um volume por ano, podendo ter dois números havendo necessidade.

**São Francisco do Conde (BA)
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA



**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

Reitor

Roque do Nascimento Albuquerque

Vice-Reitor

Eliane Gonçalves da Costa

Pró-Reitoria de Graduação

Tiago Moura de Araújo

Diretor do Instituto de Ensino à Distância (IEAD)

Antônio Carlos da Silva Barros

Vice-Diretora do IEAD

Sandra Maria Guimarães

Secretaria da Diretoria do IEAD

Francisco Lindolfo Castro Gomes

Chefe de Seção do Núcleo de Produção de Recursos Didáticos e Audiovisuais

Geysson Lima Bezerra

Coordenação do Curso de Letras-Língua Portuguesa

Meire Virginia Cabral Gondim

Coordenador Geral do Congresso Internacional de

Letras-Língua Portuguesa EAD

Alexandre António Timbane

Organizadores dos anais

Alexandre António Timbane

Betinha António da Silva Sá

Danilo Alfredo Maganhane Mutimba

Eugénio Eurico Chiulele

Hélio Joaquim Ernesto Cumbe

Higor Teixeira dos Santos

Larissa Rehém Gama

Luzinha Brígida de Jesus

Suenia João Lima Nhaga
Valentina Oliveira da silva

Certificação

Mirian Brito da Penha Rebeca
Cristange Cesar Santos
Deisiane Bernardo da Silva
Janayne Gabrielle Alves Martins
Jeny Lopes da Costa
Joaquiline Vaz Mané
Teresa José Quimuanga
João Cristovão da Silva Mussoque

Endereços institucionais

Avenida da Abolição, nº3, Centro, CEP: 62.790-000, Redenção, Ceará, Brasil
Avenida Juvenal Eugênio Queiroz, s/n, Baixa Fria, CEP: 43900-000, São Francisco de Conde, Bahia, Brasil

Comissão organizadora

Abias Alberto Catito
Alexandre António Timbane
Amaury Furtado Braga
Ana Lúcia Severino de Sousa
Assuerio Marcos Alves
Betinha António da Silva Sá
Daniel Cadre Mitilage
Danilo Alfredo Maganhane Mutimba
Deisiane Bernardo da Silva
Eduarda Martins de Lima
Felismino Conceição Sérgio
Hélio Joaquim Ernesto Cumbe
Higor Teixeira dos Santos
Jacob Adão Gonçalves
Janayne Gabrielle Alves Martins
Jeny Lopes da Costa
Joana Galvão
João Cristovão da Silva Mussoque
Joaquiline Vaz Mané
Juliano Gordiano
Larissa Rehem Gama
Luzinha Brígida de Jesus

Maria Iranilce Vieira de Melo Valentim
Mário Simão Intchama
Maurício Bernardo
Mirian Brito da Penha
Pedro Soares Magalhães
Rebeca Crislange César Santos
Suénia João Lima Nhaga
Teresa José Quimuange
Valentina Oliveira da Silva

Comitê científico

Prof. Dr. Afonso Filipe João (Universidade Católica de Angola)
Prof. Dr. Alexandre António Timbane (UNILAB - Brasil)
Prof. Dr. André Artur Dalama Tchipaco (Universidade Cuito Cuanavale – Angola)
Prof. Dr. Antônio Felix de Souza Neto (UFS - Brasil)
Prof. Dr. Antônio Roberto Xavier (UNILAB - Brasil)
Prof. Dr. Gervásio Absolone Chambo (Universidade Eduardo Mondlane- Moçambique)
Prof. Dr. José Gabriel Ganga (Universidade de Évora - Portugal)
Prof. Dr. Omar Salim-Ouro (Universidade de Brasília - Brasil)
Prof. Dr. Rajabo Alfredo Mugabo Abdula (UNESP- Brasil)
Prof. Msc. Luís Rodrigues (Universidade de Santiago – Cabo Verde)
Prof. Msc. Manuel da Silva Domingos (Universidade Agostinho Neto – Angola)
Profa. Dra. Andrea Cristina Muraro (UNILAB - Brasil)
Profa. Dra. Célia Adriano Cossa Mutevuia (Universidade Pedagógica - Moçambique)
Profa. Dra. Cláudia Ramos Carioca (UNILAB - Brasil)
Profa. Dra. Crisófia Langa da Camara (Universidade Eduardo Mondlane – Moçambique)
Profa. Dra. Denise Silva (Universidade Federal da Grande Dourados – Brasil)
Profa. Dra. Ezra Alberto Chambal Nhampoca (Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro – Portugal)
Profa. Dra. Georgia Maria Feitosa e Paiva (UNILAB)
Profa. Dra. Izabel Cristina dos Santos Teixeira (UNILAB)
Profa.
Dra. Kelly Priscila Lóddo Cezar (Universidade Federal do Paraná – Brasil)
Profa. Dra. Leonarda Jacinto José Maria Meneses (Universidade Eduardo Mondlane – Moçambique)
Profa. Dra. Mara Rita Duarte de Oliveira Berraoui (UNILAB - Brasil)
Profa. Dra. Maria Goreti Varela Freire Silva (Universidade de Cabo

Verde - Cabo Verde)

Profa. Dra. Meire Virginia Cabral Gondim (UNILAB - Brasil)

Profa. Dra. Norma Lúcia Fernandes de Almeida (UEFS - Brasil)

Monitores

Alfonsina Imbandú Amanda Lima

Amaury Furtado Braga

Ana Lúcia Severino de Sousa

António Salangavona Júnior

Augusta Naforna

Belo Nanque

Betinha António da Silva Sá

Bill Clinton Nanque

Celestino Lambico Tomás

Crispal da Costa Quiqueto

Daniel Cadre Mitilage

Danilo Alfredo Maganhane Mutimba

David Albano M'Bambe

Davide Américo Crima

Deisiane Bernardo da Silva

Eduarda Martins de Lima

Elídio Tinei Keniasse

Elizandra da Costa

Eugénio Eurico Chiulele

Felismino da Conceição Paulo Sérgio

Habina Luis Nanque

Hélio Joaquim Ernesto Cumbe

Higor Teixeira dos Santos

Inácio Sanhá Na Fina

Jacob Adão Gonçalves

Janayne Gabrielle Alves Martins

Jeny Lopes da Costa

Joãoquiline Vaz Mané

Juliana Gouveia Gordiano

Juliano Gordiano

Kambulo Mika Costa Ntoto

Larissa Rehem Gama

Luzinha Brigida de Jesus

Malungu Job Mateva

Maria Iranilce Vieira de Melo Valentim

Marinalva Sousa Oliveira Costa

Mário Djibatul Mário Simão Intchama

Nhima Mandjam

Pedro Djedjo
Pedro Soares Magalhães
Quiri Correia Mané
Rebeca Crislane César Santos
Sete Djata
Suenia João Lima Nhaga
Suzete da Gama Faria
Teresa José Quimuanga
Valentina Oliveira da silva
Vasco Augusto António Biem
Victorino Mendes Indanhe
Zelica Manuel Pereira

Agradecimentos

Ao colegiado de Letras-Língua Portuguesa EaD (incluindo tutores)
À Revista NJINGA & SEPÉ:
<https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape/> À Revista
AXEUNILAB: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/riell>
Ao Grupo de Pesquisa África-Brasil: produção de conhecimento,
sociedade civil, desenvolvimento e cidadania global.
Aos orientandos, às orientandas e ex do Prof. Timbane pela
parceria
Aos amigos, colegas e estudantes incontáveis que aceitaram
nos apoiar

Dedicatória

Aos estudantes do Curso de Letras – Língua Portuguesa
EaD/UNILAB & aos meus/minhas orientando(a)s



SUMÁRIO

Sobre o evento	12
Programação geral: 1º dia.....	14
Programação geral: 2º dia	17
Notas biográficas dos apresnetadores.....	20
Resumos	31
Antropónimia e Toponímia contemporâneas: roteiros em Portugal e no Brasil	32
Le pouvoir de (re) nommer: la toponymie comme enjeu politique.....	33
Toponímia regional em Língua Gestual Portuguesa (LGP): as capitais de distritos.....	34
Antropónimia em libras: dados do inventário de Rio Branco (AC) e de Florianópolis (SC), Brasil.....	35
Estudo bilíngue da toponímia baiana: português e libras	36
Toponímia em Língua Brasileira de Sinais (Libras): descrição e análise dos sinais das escolas de Araguaína –TO	37
Subsídios para o estudo da toponímia angolana: a formação dos adjectivos pátrios e gentílicos	38
Apodos de los futbolistas insignia mexicanos, colombianos, argentinos y peruanos.....	39
Da antropónimia à toponímia timorenses para a exploração de um dicionário bilingue: a convivência linguística do português com o tétum na onomástica com marcas patrimoniais e de variação linguística.....	40
Papel da Toponímica na construção da paz e reconciliação nacional de Angola: caso do Município do Cuanhama.....	41



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

Explorando a toponímia do patrimônio cultural de palmas - TO: proposta didático-pedagógica em uma abordagem interativa via software para uma educação patrimonial	42
O cruzamento antropônomico: um fenômeno a ter-se em conta no processo de nomeação na localidade do Dande (Angola).....	43
Um estudo sobre os nomes genéricos presentes na Toponímia do Brasil	44
Reflexão sobre o uso e atribuição dos nomes na cultura dos bakongo	45
Antropônimia e toponímia guineenses: desafios linguístico-culturais.....	46
Estudo onomástico em antropônimia do grupo étnico pepel da Guiné-Bissau: uma questão da língua, memória e identidade cultural	47
Formação de Nomes Geográficos do Gitonga – Moçambique	48
Os potamónimos de Portugal continental: etimologia e variação geográfica.....	49
Antropónimos de origem bantu no contexto moçambicano: estudo da motivação e das relações identitárias de alguns nomes do sul de Moçambique.....	50
Hispanic place names of Uruguay in the context of linguopragmatics	51
Estudo de nomes próprios de escolas da cidade de Xai-Xai à luz da onomástica: um contributo para a preservação de dados político-sócio-histórico-geográfico-culturais	52
A toponímia cearense e as dinâmicas socioculturais do período colonial (1679-1746).....	53
A persistência ou o uso não oficial de topônimos coloniais na cidade de Maputo, Moçambique	54
Topónimos bantu integrados no léxico do português de Angola: considerações sobre a sua adaptação e representação gráfica.....	55
Um olhar sobre a paisagem linguística e a Toponímia da Cidade de Maputo (Moçambique)	56



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

Usos de la toponimia y la cartografía en el estudio de las transformaciones ambientales.....	57
Migração, identidades e a permanência da toponímia paralela (informal) na Cidade de Maputo: o caso dos topónimos Bairro Xinyembanini e Bairro Magude, de 1975 à actualidade	58
A influência da toponímia na construção da identidade cultural do Moxico, Angola	59
Breves considerações sobre o estudo da onomástica em Angola: perspectivas e desafios da toponímia	60
Corrupção lexicossemântica dos antropónimos ovimbundu: combatendo a não materialização dos direitos linguísticos/humanos.....	61
A motivação toponímica tupi de Vigia de Nazaré (PA).....	62
O kikongo e a cultura do povo bakongo: a cultulinguística nos nomes próprios.....	63
O léxico toponímico de Bissau e a sua relação com a história oficial do país.....	64
Nomes de pessoas no Brasil: descrições e análises contemporâneas	65
Aproximações entre a Antropónímia e a Análise do Discurso para análise de textos humorísticos.....	66
Antropónímia e religião: uma análise da atribuição dos nomes dos escravizados do Vale do Jaguaribe no século XXVIII.....	67
Onomástica antropológica: o ato de nomear a partir de uma perspectiva intercultural	68
A etnotopónímia dos nomes dos distritos das províncias de Gaza e Maputo: uma análise da identidade ecolinguística	69
Toponímia do Estado de Mato Grosso do Sul: estudos já realizados e perspectivas	70



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

Sobre o evento

Data do evento: 15 & 16 de Agosto de 2024

O I Seminário Internacional da Toponímia e Antropónímia (evento inserido no **Congresso Internacional de Letras-Língua Portuguesa em EAD-UNILAB**) é um evento acadêmico-científico internacional cujo intuito é de reunir estudos e pesquisas de pesquisadores, docentes e estudantes da pós-graduação com intuito de interagir, trocar teorias, metodologias e experiências sobre as diversas temáticas que serão propostas a cada ano.

A Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) é uma universidade pública criada pela Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010 com intuito de formar recursos humanos promovendo a integração entre o Brasil e os membros da CPLP com maior ênfase para os PALOP e o Timor Leste criando intercambio para o desenvolvimento regional, cultural, científico e educacional entre os países.

O evento visa:

- a) Contribuir para a visibilidade dos estudos/pesquisas sobre os diversos temas da cultura, das línguas, das artes das tradições, da educação dos pesquisadores (nacionais e internacionais), estabelecendo diálogo científico permanente;
- b) Promover a socialização e a troca de experiências, com envolvimento da comunidade acadêmica interna e público externo, para o debate sobre as temáticas e seus objetos;
- c) Disseminar o conhecimento resultante das pesquisas e estudos realizados nos cursos de graduação e pós-graduação no Brasil, nos países parceiros da UNILAB (países da CPLP) e no mundo;
- d) Ampliar a integração de docentes e pesquisadores anônimos pelo mundo afora contribuindo para a partilha e acesso do conhecimento por parte da sociedade;
- e) Divulgar resultados de pesquisas acadêmicas e o compartilhamento de metodologias inovadoras para modernização das práticas profissionais, além da troca de experiências entre profissionais/investigadores/ pesquisadores.

O evento foi realizado nos dias 15 e 16 de agosto de 2024 com transmissão para o Canal Youtube da Revista Njinga & Sepé. A



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPOONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

metodologia consistiu na formação de várias mesas-redondas compostas por 3 ou 4 palestrantes que apresentaram as suas pesquisas em 15 a 20 minutos, para depois abrir-se um momento de debate que durou até 20 minutos.

O evento foi totalmente gratuito e certificou os palestrantes, os moderadores, os ouvintes e monitores. Os vídeos resultantes das apresentações foram arquivados no **Canal da Revista Njinga & Sepé** e servirão de materiais de consulta para pesquisadores, estudantes e docentes que se interessam pelas temáticas apresentadas. Convidou-se a todo(a)s interessado(a)s pela temática para participar ativamente no evento fazendo perguntas e debatendo no chat.

Local: Transmissão no Canal Youtube da **Revista Njinga & Sepé**
<https://www.youtube.com/@revistanjingasepe5651>

15 e 16 de agosto de 2024

Transmissão no Canal



**YouTube REVISTA
NJINGA & SEPE**

Público alvo:

Estudantes da Graduação, Pós-Graduação, Docentes, Pesquisadores, Investigadores, Comunidade acadêmica.

Em caso de citação pede-se o respeito às regras de citação dos resumos publicados nestes anais, dando créditos aos autores de acordo às normas APA ou ABNT. Boa leitura!

Organização dos Anais: Alexandre António Timbane



PROGRAMAÇÃO GERAL 1^a dia

*Atenção ao fuso horário de cada país ou cidade. Os horários marcados nesta programação são do fuso horário de Brasília

Quinta-feira, 15 de agosto de 2024

7h40-8h10: Abertura

Editores/Editoras da Revista

* Conferência de abertura (8h10-9h30)

Moderadora: Prof. Dra. Maria Goreti Varela Freire Silva (Universidade de Cabo Verde – Cabo Verde)

8h10-8h40: Profa. Dra. Graça Maria de Oliveira e Silva Rio-Torto (Universidade de Coimbra, CELGA-ILTEC - Portugal) “Antroponímia e toponímia contemporâneas: roteiros em Portugal e no Brasil”.

8h40-9h10: Profa. Dra. Maria Gabriela Dascalakis-Labrèze (Université Bordeaux Montagne-França) “Le pouvoir de (re) nommer: la toponymie comme enjeu politique”.

Debate (20min)

* Mesa-redonda 1: A toponímia e a antroponímia em línguas de Sinais (9h30-12h10)

Moderador: Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa (UFAL-Brasil)

9h30-9h50: Profa. Dra. Isabel Sofia Calvário Correia (Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra) & **Prof. Msc. Amílcar José Moraes** (Escola Superior de Educação de Coimbra/ Centro Educação e Desenvolvimento António Aurélio da Costa Ferreira e Jacob Rodrigues Pereira e da Casa Pia de Lisboa) “Toponímia regional em Língua Gestual Portuguesa (LGP): as capitais de distritos”.

09h50-10h10: Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa (Universidade Federal de Alagoas-Brasil) & **Mestrando João Carlos Paiva Xavier** (Universidade Federal de Alagoas/CNPq-Brasil) “Antroponímia em Libras: dados do Inventário de Rio Branco (AC) e de Florianópolis (SC), Brasil”.

11h10-11h30: Profa. Dra. Liliane Lemos Santana Barretos (Universidade Estadual Feira de Santana - Brasil) “Estudo bilíngue da toponímia baiana: Português e Libras”.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

11h30-11h50: **Doutoranda Mariana Ferreira Albuquerque** (Universidade Federal de Tocantins-Brasil) *"Toponímia em Língua Brasileira de Sinais (Libras): descrição e análise dos sinais das escolas de Araguaína -TO"*.

Debate (20min)

* **Mesa-redonda 2: Análises da toponímia/antropónima em diversas perspectivas (12h30-14h10)**

Moderadora: Profa. Dra. Kelly Priscilla Lóddo Cézar (UFPA-Brasil)

12h30-12h50: Profa. Dra. Jeanine Emanuella Marques Henriques da Silveira (Universidade Católica de Angola-Angola) *"Subsídios para o estudo da toponímia angolana: a formação dos adjetivos pátrios e gentílicos"*.

12h50:13h10: **Prof. Dr. Olga S. Chesnokova** (Universidad Rusa de la Amistad de los Pueblos *"Patricio Lumumba, Moscú - Rusia) Apodos de los futbolistas insignia mexicanos, colombianos, argentinos y peruanos"*.

13h10-13h30: **Profa. Dra. Maria Helena Dias Rebelo** (Universidade da Madeira/ Universidade de Aveiro - Portugal) *"Da Antropónima à Toponímia Timorense para a Exploração de um Dicionário Bilíngue: A convivência linguística do português com o tétum na onomástica com marcas patrimoniais e de variação linguística"*.

13h30-13h50: **Prof. Dr. Leonardo Tuyenikumwe Pedro** (Universidade do Namibe -Angola) *"Papel da Toponímica na construção da paz e reconciliação nacional de Angola: caso do Município do Cuanhama"*.

Debate (20 min)

* **Mesa-redonda 3: Diálogos entre a toponímia e a cultura (14h10-15h50)**

Moderador: Prof. Msc. Luís Rodrigues (Universidade de Santiago-Cabo Verde)

14h10-14h30: **Profa. Dra. Sarita Monjane Henriksen** (Universidade Justus Liebig de Giessen - Alemanha) *"Um olhar sobre a paisagem linguística e a Toponímia da Cidade de Maputo"*.

14h30-14h50: **Doutorando Abias Alberto Catito** (Universidade Estadual Feira de Santana - Brasil) & **Prof. Dr. Alexandre António Timbane** (Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira & Universidade Estadual Feira de Santana-Brasil) *"O cruzamento antropónimico: um fenômeno a ter-se em conta no processo de nomeação na localidade do Dande (Angola)"*.

14h50-15h10: **Profa. Dra. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra** (Universidade Federal de Minas Gerais-Brasil) *"Um estudo sobre os nomes genéricos presentes na Toponímia do Brasil"*.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

15h10-15h30: **Doutorando Manuel Paulo Bengui** (Universidade Federal da Grande Dourados - Brasil) *"Nomes como símbolos de identificação cultural: um estudo do processo de nomeação entre os Bakongo de Angola".*

Debate (20 min)

*** Mesa-redonda 4: O nome como património cultural de um povo (15h50-17h30)**
Moderador: Profa. Dra. Maria Helena de Paula (UFCAT-Brasil)

15h50-16h10: **Profa. Dra. Carla Bastiani** (Universidade Federal de Tocantins-Brasil) *"Estudo dos nomes do patrimônio cultural material de Palmas - T0: encaminhamentos didáticos aplicados ao contexto do Ensino Fundamental".*

16h10-16h30: **Doutorando Nelson Jaime Có** (CAPES/PPGEL- Universidade Federal de Catalão-Brasil) & **Profa. Dra. Maria Helena de Paula** (Universidade Federal de Catalão-Brasil) *"Antroponímia e toponímia guineenses: desafios linguístico-culturais".*

16h30-16h50: **Doutorando Ivo Aloide Ié** (Universidade de São Paulo – Brasil) *"Estudo onomástico em antroponímia do grupo étnico pepel da Guiné-Bissau: uma questão da língua, memória e identidade cultural".*

16h50-17h10: **Profa. Dra. Elis Larisse Santos Gonçalves** (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -Brasil) & **Prof. Dr. Expedito Eloíso Ximenes** (Universidade Estadual do Ceará-Brasil) *"A toponímia cearense e as dinâmicas socioculturais do período colonial (1679-1746)"*

Debate (20min)

*** FIM ***

Monitores

Abias Alberto Catito (Conferência de abertura)
Alzira Coelho (Mesa-redonda 1)

Ana Lúcia Severino de Sousa (Mesa-redonda 2)

Daniel Cadre Mitilage (Mesa-redonda 3)

Danilo Alfredo Maganhane Mutimba (Mesa-redonda 4)
Deisinane Bernardo (Mesa-redonda 5)

Felismino Da Conceição Paulo Sérgio (Certificação)
Hélio Joaquim Ernesto Cumbe (Mesa-redonda 7)

Heráclito Adende Gomes da Silva (Mesa-redonda 8)

Higor Teixeira dos Santos (Mesa-redonda 9)

Jacob Adão Gonçalves (Conferência de encerramento)
Janayne Martins (Lista de presenças)



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

Luzinha Brigida de Jesus (Mesa-redonda 6)
Suedy Gracielly Oliveira Padilha (certificação)
Suénia João Lima Nhaga (Divulgação nas redes sociais)

PROGRAMAÇÃO GERAL 2^a dia

*Atenção ao fuso horário de cada país ou cidade. Os horários marcados nesta programação são do fuso horário de Brasília

Sexta-feira, 16 de agosto de 2024

* Mesa-redonda 5: **A toponímia na África lusófona e em Portugal (7h40-9h40)**
Moderadora: Prof. Dra. Célia Adriano Cossa Mutevuia (Universidade Pedagógica - Moçambique)

7h40-8h00: Prof. Dr. Eduardo David Ndombele (Instituto Superior de Ciências de Educação do Uíge - Angola) & Prof. Msc. Makika Afonso (Instituto Superior de Ciências de Educação do Uíge-Angola) "Reflexão sobre o uso e atribuição dos nomes na cultura dos bakongo".

8h00-8h20: Prof. Dr. Carlos Rocha (Universidade de Lisboa - Portugal) "Os potamónimos de Portugal continental: etimologia e variação geográfica".

8h20-08h40: Mestranda Cátia António Langane (Universidade de Save-Moçambique), "Antropónimos de origem bantu no contexto moçambicano: estudo da motivação e das relações identitárias de alguns nomes do sul de Moçambique".

8h40-9h00: Prof. Dr. Martynenko Irina Anatolyevna (Kutafin Moscow State Law University - Rússia) Nomes de lugares do Uruguai de origem espanhola no contexto da Pragmática).

9h00-9h20: Dr. José Jorge Mahumane (Universidade Eduardo Mondlane - Moçambique) & Prof. Dr. Joel Maurício das Neves Tembe (Universidade Eduardo Mondlane-Moçambique) "A persistência ou uso não oficial de toponímios coloniais da Cidade de Maputo".

Debate (20min)

* Mesa-redonda 6: **Em busca de nomes de lugares em período pós-colonial (9h40-11h20)**

Moderador: Prof. Dr. Dioclesiano João Raul Nhatave (Universidade Save - Moçambique)

9h40-10h00: Mestrando Víctor Sambonga Mariano (Universidade Agostinho Neto-Angola) "Corrupção lexicosemântica dos antropónimos ovimbundu: combatendo a não materialização dos direitos linguísticos/humanos".



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

10h00-10h20: Mestrando Edson Tito Fafetine (Universidade de Save - Moçambique) & Prof. Dr. Ângelo Américo Mauai (Universidade de Save-Moçambique) "Estudo de nomes próprios de escolas da cidade de Xai-Xai à luz da onomástica: um contributo para a preservação de dados político-sócio-histórico-geográfico-culturais".

10h20-10h40: Doutorando Hélder Pande Alexandre (Universidade Agostinho Neto – Angola/Universidade Nova de Lisboa-Portugal), "Topónimos bantu integrados no léxico do português de Angola: considerações sobre a sua adaptação e representação gráfica".

10h40-11h00: Doutorando Gilson José (Universidade Agostinho Neto-Angola/Universidade Nova de Lisboa-Portugal) "Taxonomia toponímica: (in)compreensão, modelos e sua operacionalização".

Debate (20min)

* Mesa-redonda 7: Em busca de novas identidades socioculturais dos nomes de lugares (11h20-13h00)

Moderadora: Profa. Dra. Ezra Chambal Nhampoca (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Portugal/Universidade Eduardo Mondlane - Moçambique)

11h20-11h40: Dr. Aníbal João Tiane (Instituto de Nomes Geográficos de Moçambique) "Migração, identidades e a permanência da toponímia paralela (informal) na Cidade de Maputo: o caso dos topónimos Bairro Xinyembanini e Bairro Magude, de 1975 à actualidade".

11h40-12h00: Prof. Dr. Victorino Bernardo Chitumba (Instituto Superior Politécnico Privado de Luena – Angola) "A influência da toponímia na construção da identidade cultural do Moxico, Angola".

12h00-12h20: Prof. Dr. Dinis Fernando da Costa (Universidade de Namibe-Angola) & Prof. Msc. Hilton Fortuna Daniel (Universidade de Namibe-Angola/Universidade Nova de Lisboa-Portugal) "Breves considerações sobre o estudo da onomástica em Angola: perspectivas e desafios da toponímia".

12h20-12h40: Prof. Msc. Paulino Baptista Rafael Bata (Instituto de Nomes Geográficos de Moçambique - Moçambique) "Formação de Nomes Geográficos do Gitonga".

Debate (20min)

* Mesa-redonda 8: Traços do território e da cultura na representação do nome (13h00-14h40)

Moderadora: Profa. Dra. Denise Silva (Universidade Federal da Grande Dourado - Brasil)



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

13h00-13h20: **Profa. Dra. Laís de Nazaré dos Santos** (Universidade Federal do Tocantins-Brasil) & **Profa. Dra. Carmen Lúcia Reis Rodrigues** (Universidade Federal do Pará-Brasil) “*Toponímia vigiense: a presença do tupi na toponímia de Vigia de Nazaré (PA)*”.

13h20-13h40: **Prof. Msc. Kialunda Sozinho Kialanda** (Universidade Estadual Feira de Santana - Brasil) “*O kikongo e a cultura do povo bakongo: a cultulinguística nos nomes próprios*”.

13h40-14h00: **Doutorando Baticã Braima Ença Mané** (Universidade São Paulo - Brasil) “*Uma descrição inicial de topônimos do Setor autônomo de Bissau*”.

14h00-14h20: **Prof. Dr. Eduardo Tadeu Roque Amaral** (Universidade Federal de Minas Gerais - Brasil) & **Profa. Dra. Márcia Sipavicius Seide** (Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Brasil) “*Nomes de pessoas no Brasil: descrições e análises contemporâneas*”.

Debate (20min)

* Mesa-redonda 9: **A onomástica Antropológica e outras relações com a Sociedade (14h40-16h20)**

Moderador: Prof. Dr. Evandro L. T. Paradela Cunha (Universidade Federal de Minas Gerais - Brasil)

14h40-15h00: **Profa. Dra. Shara Lylian de Castro Lopes** (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - Brasil) “*Aproximações entre a Antropónímia e a Análise do Discurso para análise de textos humorísticos*”.

15h00-15h20: **Profa. Dra. Fernanda Kécia de Almeida** (Universidade Estadual do Ceará /PRAETECE - Brasil) “*Antropónímia e religião: uma análise da atribuição dos nomes dos escravizados do vale do Jaguaribe no século XXVIII*”.

15h20-15h40: **Profa. Msc. Lorenza Lourenço Carvalho** (Universidade Federal de Minas Gerais-Brasil) & **Prof. Dr. Evandro L. T. Paradela Cunha** (Universidade Federal de Minas Gerais-Brasil) “*Onomástica antropológica: o ato de nomear a partir de uma perspectiva intercultural*”.

15h40-16h00: **Prof. Dr. Alexandre António Timbane** (Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/Universidade Estadual Feira de Santana - Brasil) “*A etnotoponímia dos nomes dos distritos das províncias de Gaza e Maputo: uma análise da identidade ecolinguística*”.

Debate (20min)



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPOONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

Conferências de Enceramento (16h20-17h40)

Moderação: Doutorando Manuel da Silva Domingos (Universidade Agostinho Neto-Angola/ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-Brasil)

16h20-16h50: **Profa. Dra. Marilze Tavares** (Universidade Federal da Grande Dourados-Brasil) “*Toponímia do Estado de Mato Grosso do Sul: estudos já realizados e perspectivas*”.

16h50-17h20: **Prof. Dr. Eduardo de Almeida Navarro** (Universidade de São Paulo – Brasil) “*A toponímia indígena artificial no Brasil: uma classificação dos nomes de origem tupi criados no séc. XIX e XX*”.

Debate (20min)

17h40: Enceramento/agradecimentos

**** **FIM** ****

Para dúvidas, pedidos de esclarecimentos ou de ajuda:
alexandre.timbane@unilab.edu.br

Notas biográficas dos apresentadores

MESA DE ABERTURA

PROFA. DRA. GRAÇA MARIA DE OLIVEIRA E SILVA RIO-TORTO: é Professora Catedrática de Linguística na Universidade de Coimbra, instituição onde obteve o seu Doutoramento e o grau de Prof. Agregada. É membro integrado do CELGA-ILTEC, sediado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde exerce funções, agora como professora aposentada. É autora de numerosas publicações científicas, colabora em diferentes projetos de pesquisa, nacionais e internacionais, é membro de diversas comissões editoriais de revistas. Atua na graduação e na pósgraduação, nas áreas de Léxico, formação de palavras, morfologia, semântica.

PROFA. DRA. MARIA GABRIELA DASCALAKIS-LABRÈZE: Doutorada em línguas e literaturas estrangeiras pela Universidade de Pau e Pays de l'Adour (2018). Possui Mestrado em Ensino de Língua Francesa (1999) e Mestrado em Pesquisa em Língua e Literatura Francesa (2001) pela Universidade Nacional de Córdoba (Argentina). É professora de Ciências da Linguagem no Departamento de Francês Língua Estrangeira da Universidade Bordeaux Montaigne e pesquisadora do laboratório MICA (Mediação, informação, comunicação, artes) da Universidade Bordeaux Montaigne. Sua pesquisa se concentra em transferências culturais e análise de discurso (mídia, política) na França e na Argentina.

MESA-REDONDA 1



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPOONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

PROFA. DRA. ISABEL SOFIA CALVÁRIO CORREIA: é Pós-Doutora em linguística, com trabalhos em linguística da Língua Gestual Portuguesa. Professora Coordenadora na Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra. Coordenadora do Mestrado em Ensino de Língua Gestual Portuguesa na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra. Vice-Presidente do Departamento de Educação e formação de Professores da Escola Superior de Educação de Coimbra. Autora de livros e artigos científicos na área das línguas gestuais/de sinais.

PROF. MSC. AMÍLCAR JOSÉ MORAIS (Escola Superior de Educação de Coimbra/ Centro Educação e Desenvolvimento António Aurélio da Costa Ferreira e Jacob Rodrigues Pereira e da Casa Pia de Lisboa). é nativo em Língua Gestual Portuguesa e Mestre em Sociologia no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. É Professor Especialista em Línguas e Literaturas Modernas - Língua Gestual Portuguesa, Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Educação de Coimbra. É também docente do Centro Educação e Desenvolvimento António Aurélio da Costa Ferreira e Jacob Rodrigues Pereira e da Casa Pia de Lisboa, IP e ativista e autor de vários artigos sobre temas afetos à Comunidade Surda.

PROF. DR. ALEXANDRE MELO DE SOUSA: Graduado em Letras pela Universidade Federal do Ceará (2000) e Letras Libras pelo Centro Universitário ETEP (2023), Especialista em Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará (2003) e Educação de Surdos/Libras pela Faculdade Santo André (2016), Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2003) e Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2007). Realizou Pós-Doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina (2018-2019) na área de Linguística Aplicada/Libras e na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (2022-2023). Foi professor da Universidade Federal do Acre (2005-2023). Atualmente é Professor Titular da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), onde desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, relacionadas à Linguística (Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGL/UFAL), do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFAC) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL/UNEMAT). Líder do Grupo de Pesquisa ESLIN (Educação de Surdos, Libras e Inclusão). Atua nas áreas de Descrição e Análise Linguística (Libras), Educação de Surdos, e Linguística Aplicada à Língua Brasileira de Sinais. Vice coordenador do G.T. de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL. Vice coordenador da Comissão Científica e Estratégica das Ciências do Léxico da ABRALIN. Membro da Academia Acreana de Letras - Cadeira n 1. Bolsista Produtividade CNPq (PQ-2).

MESTRANDO JOÃO CARLOS PAIVA XAVIER : Mestrando em Linguística no programa de pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGL) da Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Graduado em Licenciatura em Letras Libras pela Universidade Federal do Acre e graduando em Bacharelado em Letras Libras pela UNINTESE. Membro do Grupo de Pesquisa ESLIN (Educação de Surdos, Libras e Inclusão) e pesquisador do Inventário de Libras de Rio Branco, Acre. Tradutor-Intérprete da Universidade Federal do Acre.

PROFA. DRA. LILIANE LEMOS SANTANA BARRETOS: Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), em regime de Dedicação Exclusiva, lotada no Departamento de Letras e Artes (DLA) e no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - Mestrado e Doutorado (PPGEL). Licenciada em Letras Vernáculas pela UEFS, Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pelo IBPEX, Especialista em Libras pelo IBPEX, Mestre em Estudo de Linguagens pela UNEB e Doutora em Língua e Cultura pela UFBA. Realizou estágio de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFMG (2018-2019). É pesquisadora



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

vinculada ao Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais (NeiHD/UEFS) e ao Núcleo de Estudos Lexicais (NEL/UNEB)

DOUTORANDA MARIANA FERREIRA ALBUQUERQUE: Possui graduação em Gestão de Cooperativas pela Universidade Federal do Tocantins (2016). Também graduada em pedagogia pela faculdade integrada de Araguaína (2018). Aluna de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura (PPGL), do Câmpus de Araguaína, cujo projeto de pesquisa é intitulado variação de libras na comunidade surda religiosa de Araguaína. Tem experiência de Gestão em cooperativas, defendeu o TCC, cujo tema foi A Inclusão do Surdo no Mercado de Trabalho de Araguaína. Atualmente Mestranda pela Universidade Federal do Tocantins. Fala fluentemente LIBRAS, com experiências na função de professora Bolsista do PRONATEC/IFTO de Araguaína. Possui o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em LIBRAS realizado no período de 02/12/2022 a 21/09/2023 totalizando 720H, na Faculdade Ibra Grande São Paulo FAGRAN. Atualmente é professora de Libras e Supervisora Pedagógica da SEMED/Araguaína. Possui Carteira de Habilitação - Categoria B. Participou de vários seminários tanto na Área de Gestão de Cooperativas como na Área de LIBRAS

PROF. DRA. KARYLLEILA S. ANDRADE KLINGER: Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual do Tocantins (1993), mestrado em Lingüística pela Universidade de São Paulo (2000) e doutorado em Lingüística pela Universidade de São Paulo (2006). Atualmente é profa. Titular associada da Universidade Federal do Tocantins. Tem experiência na área de Linguística e Antropologia Linguística, com ênfase em Etnotoponímia, toponímia, léxico, interdisciplinaridade, ensino e educação.

MESA REDONDA 2

PROFA. DRA. JEANINE EMANUELLA MARQUES HENRIQUES DA SILVEIRA: Concluiu o(a) Doutoramento em Linguística em 2018 pelo(a) Universidade de Évora Instituto de Investigação e Formação Avançada e Graduado em Letras em 1999/03/09 pelo(a) Universidade de São Paulo Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. Frequenta o(a) Doutoramento em Linguística pelo(a) Universidade de Évora Instituto de Investigação e Formação Avançada desde 2017. É Assistente no(a) Universidade Católica de Angola. Atua na(s) área(s) de Ciências Sociais com ênfase em Ciências da Educação. No seu currículo Ciência Vitae os termos mais frequentes na contextualização da produção científica, tecnológica e artístico-cultural são: Onomástica; Antroponímia; Toponímia; Adjectivos gentílicos; Adjectivos pátrios; Onomástico; Antroponímia; Toponímia; Adjetivos gentis; Adjetivos patrióticos; Onomástica; Antroponímia; Toponímia; Adjetivos nativos; Adjetivos gentis; História da Língua Portuguesa, Toponímia; Fonética.

PROF. DR. OLGA S. CHESNOKOVA: Doutor em Filologia Romântica, Professor do Departamento de Línguas Estrangeiras da Faculdade de Filologia “Patrício Lumumba” Universidade Russa da Amizade dos Povos. Autor de mais de 200 publicações (artigos, livros, materiais didáticos, resumos de conferências, resenhas). Membro da American Name Society, Associação de Hispanistas da Rússia. Área de especialidade: variação da língua espanhola (léxico, semântica, fraseologia), onomástica, comunicação intercultural, estudos de tradução, semiótica do texto literário.

PROFA. DRA. MARIA HELENA DIAS REBELO: é licenciada (1990) e mestre (1997) pela Universidade de Coimbra (Portugal). Na Universidade da Madeira (UMa), onde é docente, doutorou-se em Linguística Portuguesa (2005) e desenvolveu, na Universidade de Aveiro, um pós-doutoramento (2011). É membro do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro, estando ligada ao Subgrupo da Variação Linguística. Colabora com o Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais (UMa). Na Universidade da Madeira, desde 2019,



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

dirige o Mestrado em Estudos Regionais e Locais; é Coordenadora do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas (2021-2023 e 2023-2025) da Faculdade de Artes e Humanidades (FAH), sendo Vice-Presidente da FAH.

PROF. DR. LEONARDO TUYENIKUMWE PEDRO: Doutor em História Moderna e Contemporânea, ramo de Defesa e Relações Internacionais pelo ISCTE- IUL, Lisboa. Investigador Integrado do Centro de Estudos Internacionais (CEI-ISCTE-IUL). Professor Auxiliar na Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades da Universidade do Namibe. Investigador integrado do Centro de Estudos Internacionais do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa.

MESA-REDONDA 3

PROFA. DRA. KARYLLEILA DOS SANTOS ANDRADE: Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual do Tocantins (1993), mestrado em Linguística pela Universidade de São Paulo (2000) e doutorado em Linguística pela Universidade de São Paulo (2006). Atualmente é profa. Titular do curso de graduação em Teatro da UFT. Atua também no Programa de Pós-graduação em Letras PPGLetras da UFT e no Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura PPGLIT da UFNT. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase nos estudos do Léxico, atuando principalmente nos seguintes temas: toponímia, interdisciplinaridade, ensino e educação.

PROFA. DRA. CARLA BASTIANI: Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), campus Gurupi. Doutora em Ensino de Língua e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Pesquisadora na área de Linguística, com ênfase em Onomástica e Toponímia, concentrando as pesquisas recentes no estudo dos nomes e sua aplicação no contexto educacional.

DOUTORANDO ABIAS ALBERTO CATITO: possui Mestrado em Língua Portuguesa e Literatura em Língua Portuguesa Pela Universidade Agostinho Neto (Angola), Faculdade de Letras; Licenciado pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (Angola); Bacharelato em Filosofia pelo Seminário Maior de Filosofia Bom Pastor de Benguela; Doutorando em Estudos Linguísticos na Universidade Estadual de Feira de Santana (Bahia/Brasil).

PROF. DR. ALEXANDRE ANTÓNIO TIMBANE: Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Mestre em Linguística pela Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, Licenciado e Bacharel em Ensino de Francês pela Universidade Pedagógica, Moçambique. É docente da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês e da Universidade Estadual Feira de Santana (Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos). Tem experiência no ensino e na pesquisa em Sociolinguística e Dialetologia com enfoque na variação e mudança lexical do Português (Estudos do Léxico) e ensino, Contatos linguísticos, Linguística Forense e Línguas Bantu moçambicanas. Orientou e orienta pesquisas na Pós-Graduação, Graduação e Iniciação Científica.

PROFA. DRA. MARIA CÂNDIDA TRINDADE COSTA DE SEABRA: Professora Titular de Língua Portuguesa da Faculdade de Letras da UFMG. Atua na graduação e pós-graduação. Desenvolve pesquisa em Linguística Teórica e Descritiva, nas perspectivas sincrônica e diacrônica, com ênfase em Onomástica (Toponímia e Antropónímia), Lexicologia, Lexicografia, Português do Brasil, Variação e Mudança Linguística.

PROF. DR. EDUARDO DAVID NDOMBELE: Pós-Doutorando em Letras na Universidade da Beira Interior Especialista em Políticas Educativas Pesquisador em Metodologia de PLNM. &



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPOONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

Sociolinguística, Membro da Cátedra da UNESCO em Políticas Linguísticas Membro do Conselho Científico da Revista Njinga & Sepé. Professor há mais de 19 anos desde o Instituto Médio Agrário do Tchivinguiro na Huíla, passando pela Escola de Formação de Professores Comandante Liberdade no Lubango. É actualmente Professor Auxiliar do Instituto Superior de Ciências de Educação do Uíge. Chefe do Departamento de Ensino e Investigação de Letras Modernas. Doutorando em Inovação Educativa pela Universidade Católica de Moçambique, na Faculdade de Educação e Comunicação de Nampula.).

PROF. MSC. MAKIKA AFONSO: Professor de Língua Portuguesa nas escolas do Ensino Geral, Licenciado em Ciências da Educação pelo ISCED/Uige.

MESA-REDONDA 4

DOUTORANDO NELSON JAIME CÓ: Doutorando em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Catalão-GO UFCAT (2024); Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Acre - UFAC (2023); Licenciado em Filosofia pelo Claretiano Centro Universitário (2020); Pós-Graduado "Latu-Sensu" em Administração Pública - pelo Centro de Ensino superior de Maringá - UniCesumar (2018) e Graduado em Teologia - pelo Centro de Ensino Superior de Maringá - UniCesumar (2014). Tem experiência na área de educação, com ênfase em filosofia da educação. Foi Conselheiro Suplente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - Município de Cianorte, Estado do Paraná (2015); Foi Presidente e Conselheiro do Conselho Municipal Dos Direitos Da Pessoa Idosa - CMDPI - Município de Tapejara, Estado do Paraná (2017/2019); Foi Vice-Presidente e Conselheiro do Conselho Municipal de Saúde - Município de Tapejara, Estado do Paraná (2017) e Ministro da Palavra na Igreja Presbiteriana Independente do Brasil desde 2015. Brasileiro naturalizado, natural de Guiné-Bissau.

PROFA. DRA. MARIA HELENA DE PAULA: Possui Licenciatura em Letras - Português pela Universidade Federal de Goiás (1996), Mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (2000) e Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2007). É professora da UFG (atual UFCat) desde 1998, atuando na graduação em ensino, pesquisa e extensão e na pós-graduação como docente permanente no Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem. É líder da Rede Goiana de Pesquisa e Estudos em "Linguagem, Memória e Cultura" da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) e consultora ad hoc da FAPEG, CAPES, CNPq e INEP/MEC. É revisora de periódicos científicos e editora da Revista "Linguagem: Estudos e Pesquisas". Na área de Letras, tem experiência em estudos linguísticos e filológicos, com ênfase nos seguintes temas: ciências do léxico em fontes primárias orais e manuscritas, Sociolinguística (em perspectiva descritiva e aplicada ao ensino) e Linguística Antropológica. Atuou, no âmbito da administração superior, como coordenadora de pós-graduação lato sensu e Coordenadora Geral de Pesquisa e Pós-graduação da UFG/Regional Catalão (03/2014-02/2018), compôs a Coordenação do Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) da UFG/Regional Catalão (02/2018 a 02/2021). Tem interesse em atividades de ensino-pesquisa-extensão e cultura na área de africanidades/afrobrasiliidades, com projeto financiado sobre memórias da escravidão negra em Goiás e orientação de pesquisas de graduação e pós-graduação. Fez capacitação de pesquisa na Universidade Eduardo Mondlane, em 2018, e desde 2017 tem feito interação com esta universidade e a Universidade Pedagógica (hoje Universidade Rovuma), ambas em Moçambique. Tem cooperação científica com instituições de ensino superior e pesquisa moçambicanas e de Angola.

DOUTORANDO IVO ALOIDE IÉ: Licenciado em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Campus dos Malês, Bahia, Mestre em Filologia e Língua Portuguesa, Universidade de São Paulo- Brasil.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

PROFA. DRA. ELIS LARISSE SANTOS GONÇALVES: Doutora em Linguística Aplicada, Mestre em História e Letras e graduada em Letras/Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará. É membro do grupo de pesquisa Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará - PRAETECE e desenvolve pesquisa no campo da Linguística, voltada especificamente para estudos da Toponímia do Ceará.

PROF. DR. EXPEDITO ELOÍSIO XIMENES: Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2004), doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2009), com três meses de pesquisa em estágio sandwich na Universidade de Lisboa e Pós-doutorado em Filologia de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (2017).

DOUTORANDO MANUEL PAULO BENGUI: Manuel Paulo Bengui, nacionalidade Angolana, graduado em humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Luso-Brasileira, 2019 (UNILAB), licenciado em ciências sociais pela Unilab, 2023 (UNILAB), e, Mestre em antropologia pela Universidade Federal da Grande Dourados, 2024 (UFGD).

MESA-REDONDA 5

PROF. MSC. PAULINO BAPTISTA RAFAEL BATA: Mestre em Linguística pela Universidade Eduardo Mondlane, Director de Serviços Centrais de Estudos e Divulgação – INGEMO, Consultor na produção de materiais em língua Tonga (Gitonga)

PROF. DR. CARLOS ROCHA: Professor do ensino secundário, tem, nos últimos anos, desempenhado as funções de coordenador executivo do Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, um portal consagrado ao esclarecimento e reflexão de questões da língua portuguesa. É doutorado em Linguística, na especialidade de Linguística Histórica, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Tem como áreas de interesse a história da língua, a onomástica e a etimologia.

MESTRANDA CÁTIA ANTÓNIO LANGANE: concluiu o ensino secundário na Escola Secundária John Issa; em 2016 ingressou na Universidade Save – Moçambique para fazer o Curso de Licenciatura em Ensino do Português, com habilitações em Ensino de Inglês, tendo concluído em 2022; efectuou uma pesquisa científica dos antropónimos de origem bantu, tendo culminado com a produção da monografia científica intitulada: Antropónimos de Origem Bantu no Contexto Moçambicano: Estudo da Motivação e das Relações Identitárias de alguns Nomes do Sul de Moçambique.

PROF. DR. MARTYNENKO IRINA ANATOLYEVNA: Doutora em Filologia, Professora associada do Departamento de Língua Inglesa, Kutafin Moscow State Law University. Ela tem vários interesses científicos: ensino de inglês jurídico, tradução e interpretação de inglês e espanhol, linguopragmática, variantologia e muito mais. Mas seu maior interesse está em nomes de lugares espanhóis ou hispânicos do mundo. Ela os estuda há 11 anos. Sua tese de doutorado em 2015 foi chamada de "Toponímias hispânicas dos EUA: análise linguopragmática" (220 páginas), e em 2023 ela apresentou e defendeu com sucesso sua dissertação de Doutorado em Filologia "Toponímia hispânica do mundo como um sistema geolinguístico" (428 páginas) resumindo a análise de nomes de lugares hispânicos de todos os continentes.

MESTRANDO EDSON TITO FAFETINE: Docente na Faculdade de Letras e Ciências Sociais, na Universidade Save – Moçambique; Mestrando em Língua Portuguesa Aplicada no Ensino, na Universidade Save; Licenciado em Ensino do Português com Habilidades em Inglês, pela Universidade Pedagógica de Moçambique, Delegação de Gaza.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

PROF. DR. ÂNGELO AMÉRICO MAUAI: Docente na Faculdade de Letras e Ciências Sociais, na Universidade Save – Moçambique; Doutor em Estudos Portugueses na Área de Especialização de Linguística Portuguesa; Mestre em Estudos Portugueses Multidisciplinares na Área de Especialização em Linguística Portuguesa; Licenciado em Ensino do Português.

MESA-REDONDA 6

DR. JOSÉ JORGE MAHUMANE: mestrando em História, pela Faculdade de Letras da Universidade Eduardo Mondlane, Maputo. Pós-graduado em Administração Pública, pelo Instituto Superior de Administração Pública em Maputo. Assistente na Cadeira História das Instituições, na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane. Director Geral do Instituto de Nomes Geográficos de Moçambique, Antigo Presidente da Divisão dos Países de Língua Portuguesa de Nomes Geográficos (2021-2924). Áreas de interesse: pesquisa e estudos na área de arquivos e toponímia. Última apresentação em eventos acadêmicos: Conferência científica “A construção do Estado em África” organizado pela Universidade de Ciência e Tecnologia Joaquim Alberto Chissano, de Maputo, com a comunicação “A toponímia e a construção do estado moçambicano: o caso da cidade de Maputo, 1975-2010, em Maio de 2024.

PROF. DR. JOEL MAURÍCIO DAS NEVES TEMBE: Doutor em História de África pela SOAS – Universidade de Londres, em 1998. Vice-Reitor para Administração e Recursos na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), desde 2020. Membro do Conselho Universitário da UEM desde 2000. Membro do Conselho Académico da UEM desde 2020. Ex-Director do Arquivo Histórico de Moçambique (1999-2000). Docente da Universidade Eduardo Mondlane desde 1985. Professor de História de África e Moçambique. Ministra disciplinas de História de Moçambique, África e África Austral, Arquivos e Memória, Fronteiras, Mobilidade e Territorialidades, nos programas de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento. Professor visitante e palestrante em universidades no Brazil (Bahia, Minas Gerais, Ouro Preto, S. Luís), Estados Unidos – Boston/TUFTS, Japão, Korea, Zimbabwe, UK-Cambridge, Canadá - Laval. Participa em juris de exames e defesas de teses de Mestrado e Doutoramento em Moçambique e Brazil. Pesquisador no campo da História social e política de Moçambique e África Austral e estudos sobre arquivos e memória, com diversas publicações na área. Salienta-se a co- edição de 9 volumes sobre a História das lutas de libertação na África Austral (2014). Actualmente é Presidente do Conselho Científico Supra-Nacional do Projecto da Escrita da História das Lutas de Libertação dos PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Participa em comissões científicas de eventos acadêmicos em Moçambique, Brasil, Portugal e África. Participa em vários eventos acadêmicos internacionais.

DOUTORANDO HÉLDER PANDE ALEXANDRE: é mestre em Terminologia e Gestão de Informação de Especialidade (2015) e pós-graduado e Gestão e Curadoria da Informação pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2023), e licenciado e Ciência da Educação, opção Ensino de Português (2013) pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda. É atualmente estudante de doutoramento em Linguística, especialidade Lexicologia, Lexicografia e Terminologia e membro do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa. É docente de Língua Portuguesa e de Gestão de Informação na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto.

PROFA. DRA. SARITA MONJANE HENRIKSEN: Possui um Pós-doutoramento na área de Direitos Humanos, Direitos Sociais e Direitos Difusos, com enfoque sobre Direitos Humanos Linguísticos, pela Universidade de Salamanca, Espanha (2023). É doutorada em Política e Planificação Linguística, com ênfase em Contextos Multilingues, pela Universidade de Roskilde, Dinamarca (2010). Possui um Mestrado em Linguística Educacional, pela Universidade de Surrey, St. Mary's



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPOONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

University College, Reino Unido (1996), e é licenciada em Ensino de Inglês como Língua Estrangeira pela Universidade Pedagógica (1995). Possui uma especialização para Formadores de Professores de Língua Inglesa, pela Universidade de Delaware, Estados Unidos da América (1996). É Professora Associada em Educação Linguística, lecionando as disciplinas de Língua Inglesa e Sociolinguística, Políticas Educativas, Língua e Diversidade Cultural, Estudos de Tradução e Introdução à Interpretação Consecutiva. É actualmente Directora do Gabinete de Cooperação, na Universidade Pedagógica de Maputo. É Professora Convidada na Universidade Justus Liebig de Giessen, Alemanha (2022-2024), na área de Línguas e Migrações e Professora Convidada no ISCTE-IUL, Portugal (2021- 2023). Foi Professora Convidada na Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil, e Universidade do Sul da Dinamarca (2008). Foi Directora da Faculdade de Ciências da Linguagem, Comunicação e Artes (FCLCA, UP-Maputo, 2012-2017).

PROFA. DRA. MARINA MIRAGLIA: Doutora em Filosofia e Letras com ênfase em Geografia (UBA). Professora de graduação e pós-graduação em História Ambiental na Universidade Nacional de Buenos Aires e na Universidade Nacional de Quilmes e de Graduação e Pós-graduação em Sistemas de Informação Geográfica na Universidade Nacional de General Sarmiento; É Investigadora em temas ligados às aplicações territoriais dos Sistemas de Informação Geográfica à escala histórica. Participou de eventos acadêmicos e científicos na Argentina, Uruguai, Chile, Brasil, EUA, México, Colômbia e Espanha sobre temas relacionados aos TIGs, cartografia histórica e história ambiental e a inter-relação entre estes. Directora do Curso Técnico Superior em Sistemas de Informação Geográfica nas modalidades presencial e a distância; Coordenadora do Laboratório de Sistemas de Informação Geográfica e da Área de Tecnologias de Informação Geográfica e Análise Espacial. Atualmente Directora da Especialização em Cartografia Temática aplicada à Análise Espacial da Universidade Nacional De General Sarmiento.

MESA-REDONDA 7

DR. ANIBAL JOÃO TIANE: Licenciado em História, pela Universidade Eduardo Mondlane, Pesquisador e Director dos Serviços Centrais de Padronização, no Instituto de Nomes Geográficos de Moçambique.

PROF. DR. VICTORINO BERNARDO CHITUMBA: Formado em Pedagogia, o Professor Doutor Chitumba continuou seus estudos avançados em Ciências da Educação, obtendo um doutorado que o preparou para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos. Atualmente, ele é Assistente da Vice-presidência para Área Acadêmica no Instituto Superior Politécnico Privado de Luena (ISPP-Luena), onde também coordena projectos de extensão universitária e lidera iniciativas de alfabetização para crianças, adolescentes e jovens. Seu trabalho no ISPP-Luena destaca-se pela ênfase na investigação científica, no desenvolvimento de habilidades investigativas dos estudantes e na organização de conferências científicas.

PROF. DR. DINIS FERNANDO DA COSTA: Professor Doutor em Língua Inglesa, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades da Universidade do Namibe. Sociolinguista Doutorado na University of the Western Cape, South Africa.

PROF. MSC. HILTON FORTUNA DANIEL: Professor Mestre em Língua Portuguesa, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades da Universidade do Namibe. Sociolinguista e mestre na Universidade Nova de Lisboa, Portugal.

MESTRANDO VÍCTOR SAMBONGA MARIANO: Licenciado em Ciências da Educação, opção Ensino de Português, pelo Instituto Superior de Ciências de Educação – Luanda; Mestrando em Língua Portuguesa na Faculdade de Humanidades – Universidade Agostinho Neto.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPOONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

MESA-REDONDA 8

PROFA. MSC. LAÍS DE NAZARÉ DOS SANTOS: Ma. Laís de Nazaré dos Santos Santos, Mestra em Linguagens e Saberes na Amazônia, área de letras, pela UFPA; Doutoranda Línguística e Literatura na Universidade Federal do Tocantins (UFNT); Participa do *Grupo de Estudos da Toponímia do Estado do Pará* (GETEP-UFPA) e também do grupo de pesquisa *Atlas Toponímico do Tocantins* (ATT-UFT); Atua como professora do ensino básico em Marabá-PA.

PROFA. DRA. CARMEN LÚCIA REIS RODRIGUES: Doutora em Linguística pela Universidade Paris VII (França), com formação em Linguística Indígena. Professora da Universidade Federal do Pará, atuando na linha de pesquisa “Língua, tradução e cultura na Amazônia”. É líder do grupo de pesquisa do CNPQ *Grupo de Estudos da Toponímia do Estado do Pará* (GETEP) e membro dos grupos de pesquisa *Observatório Onomástico* (O-onoma) e *Línguas Indígenas Brasileiras* (LINBRAS).

PROF. MSC. KIALUNDA SOZINHO KIALANDA: Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2023), Licenciado em Letras- Língua Portuguesa pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, campus dos Malês (BA). Foi Professor Voluntário no curso de Extensão do Projeto "Diálogos entre línguas e culturas africanas e afro-brasileiras no Campus dos malês". Foi Professor Voluntário do Curso de "Língua Portuguesa para Estrangeiros PréPEC-G/UNILAB-Campus dos Malês". É Professor de línguas Bantu/Kongo, Língua Kikongo, Língua Lingala.

DOUTORANDO BATICÃ BRAIMA ENÇA MANÉ: é estudante de doutorado na Universidade de São Paulo, USP, Brasil, e mestre em Letras pela mesma universidade. É graduado também em Letras Língua Portuguesa pela Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Brasil. Tem interesses em Linguística, Linguística Aplicada, Educação, Política Linguística, Análise do Discurso e Sociolinguística. É professor na ONG Educação Sem Fronteiras, onde ministra o curso de Português como Língua de Acolhimento para imigrantes e refugiados no Brasil. Foi bolsista de Iniciação Científica, atuou como Representante Discente do Diretório Central Estudantil (DCE) junto ao Colegiado dos Cursos da UNILAB Malês. Atualmente tem-se concentrado nos estudos Onomásticos, com maior destaque para os nomes dos lugares na Guiné-Bissau, que é o tema de sua tese doutorado em andamento na Universidade de São Paulo.

PROF. DR. EDUARDO TADEU ROQUE AMARAL: Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo. É professor associado da Universidade Federal de Minas Gerais, onde atua nos cursos de graduação em Letras e de pós-graduação em Estudos Linguísticos. É membro efetivo do Grupo de Trabalho da Anpoll denominado Lexicologia, Lexicografia e Terminologia e do *International Council of Onomastic Sciences* (ICOS). Desde 2020, coordena o grupo de pesquisa Observatório Onomástico (O-onoma), o qual reúne pesquisadores de todas as regiões do país que se dedicam aos estudos onomásticos. Com a professora Márcia Sipavicius Seide, da UNIOESTE, publicou o livro *Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia brasileira*, publicado em 2020 pela Blucher, livro que foi traduzido e publicado em inglês pela Letraria em 2022.

PROFA. DRA. MÁRCIA SIPAVICIUS SEIDE: Doutora em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo. É professora associada da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e atua nos cursos de licenciatura em Letras e de pós-graduação em Letras. É autora de capítulos de livros e de artigos em revistas nacionais e estrangeiras nas áreas de Onomástica, Lexicologia e



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

ensino do léxico, editora da revista *Onomástica* desde América Latina e membro efetivo do Grupo de Trabalho da Anpoll Lexicologia, Lexicografia e Terminologia, do Observatório Onomástico (*Onoma*) e do International Council of Onomastic Sciences (ICOS).

MESA-REDONDA 9:

PROFA. DRA. SHARA LYLIAN DE CASTRO LOPES: é professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mestra em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC), especialista em LIBRAS pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e graduada em Licenciatura Plena em Letras/Português pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Tem interesse especial em pesquisas que envolvem Análise do Discurso.

PROFA. DRA. FERNANDA KÉCIA DE ALMEIDA: Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), com pesquisa voltada para o estudo dos manuscritos eclesiásticos cearenses do Século XVIII. Membro do Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará (PRAETECE).

PROFA. MSC. LORENZA LOURENÇO CARVALHO: possui bacharelado e mestrado em Antropologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atua nas áreas de arqueologia pré-histórica, gestão de coleções museológicas, linguística antropológica e imigração italiana no Brasil.

PROF. DR. EVANDRO L. T. PARADELA CUNHA: é doutor em Linguística pela Universiteit Leiden e em Ciência da Computação pela UFMG. É Professor Adjunto na Faculdade de Letras da UFMG, além de ter sido Fulbright Visiting Scholar na Portland State University (2023), fellow da 4th Intercontinental Academia (2021-22) e pesquisador visitante no Max-Planck-Institut für evolutionäre Anthropologie (2014-15). Atualmente realiza pesquisas em linguística computacional, neurociência da linguagem, linguística antropológica e linguística forense.

PROF. DR. ALEXANDRE ANTÓNIO TIMBANE: Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Mestre em Linguística pela Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, Licenciado e Bacharel em Ensino de Francês pela Universidade Pedagógica, Moçambique. É docente da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês e da Universidade Estadual Feira de Santana (Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos). Tem experiência no ensino e na pesquisa em Sociolinguística e Dialetologia com enfoque na variação e mudança lexical do Português (Estudos do Léxico) e ensino, Contatos linguísticos, Linguística Forense e Línguas Bantu moçambicanas. Orientou e orienta pesquisas na Pós-Graduação, Graduação e Iniciação Científica.

MESA DE ENCERRAMENTO

PROFA. DRA. MARILZE TAVARES: Graduação em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1994), mestrado em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2004), doutorado em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (2015) e pós-doutorado em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2021). Professora efetiva do Curso de Letras da Universidade Federal da Grande Dourados. Experiência na área de Linguística e Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: variação linguística e estudos do léxico (especialmente toponímia)

PROF. DR. EDUARDO DE ALMEIDA NAVARRO: É professor titular da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, tendo experiência no ensino e na pesquisa do Tupi Antigo, da



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

Língua Geral Amazônica colonial, do Nheengatu e da literatura do Brasil colonial. É licenciado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (1984), bacharel em Letras Clássicas (Grego) pela Universidade de São Paulo (1995), mestre em Geografia Física pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (1991) e doutor em Letras Clássicas pela Universidade de São Paulo (1995). Fez pós-doutorado no Xavier Institute of Historical Research, em Goa, na Índia (2005)



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

RESUMOS



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

Antropónímia e Toponímia contemporâneas: roteiros em Portugal e no Brasil

Graça Maria de Oliveira e Silva Rio-Torto

Universidade de Coimbra, CELGA-ILTEC –Portugal

<https://orcid.org/0000-0002-1525-0737>

Resumo: A construção de antropónimos e de topónimos em língua portuguesa partilha recursos e procedimentos comuns e procedimentos diferenciados, no tempo e no espaço das culturas e das mundividências de cada país. Pode pensar-se que não há renovação onomástica recente na toponímia e na antropónímia nos universos de língua portuguesa. Mas assim não é, no Brasil ou em Portugal, países em relação aos quais a bibliografia de especialidade é mais abundante. Propomo-nos traçar uma panorâmica de algumas das linhas de força da produção antropónímica e toponímica no Brasil nos séculos XX e XXI, em cotejo com o que se passa em Portugal, no presente e no passado, seja mais recente ou mais remoto, desde que relevante para a explicação dos factos em apreço.

Palavras-Chave: Topónimos; Antropónimos; Portugal



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

Le pouvoir de (re) nommer: la toponymie comme enjeu politique

Maria Gabriela Dascalakis-Labrèze

Université Bordeaux Montagne-França

<https://orcid.org/0009-0001-0902-3183>

Résumé: L'acte de nommer n'étant jamais neutre, la nomination des lieux est bel et bien un outil politique qui convoque, invoque ou évoque des réalités diverses selon le système interprétatif de chaque locuteur-récepteur (Périès: 2000). En effet, le nom propre de lieu révèle des rapports de force tout en participant à la construction des mémoires collectives. La politisation dérive de l'imposition d'un ordre établi et d'un système de représentations et de hiérarchisation des dénominations. La toponymie découle ainsi des contextes socio-politiques particuliers qui influencent fortement la création, la conservation, la transformation ou l'abandon de certains noms au profit d'autres. Convaincue que la toponymie « approprie les lieux, les espaces par le jeu des adresses, des repères, des référents » (Giraut et Houssay- Holzschulch, 2023: p. 4), nous essaierons de montrer dans quelle mesure elle dévoile des enjeux divers qui cristallisent notamment des tensions entre les valeurs et/ou les identités mises en exergue ou passées sous silence. Après avoir exposé la théorie du dispositif toponymique de Giraut et Houssay-Holzschulch, nous nous appuierons sur des exemples tirés des contextes français et argentin afin de percer à jour les stratégies de dénomination et de re-nomination des espaces devenus des territoires de lutte symbolique des deux côtés de l'Atlantique.

Mots-Clés: Nommer; Nom; Strategies

Bibliographie indicative

Comerci ME, «Espacios y tiempos mediados por la memoria. La toponimia en el oeste de La Pampa en el siglo XX», *Corpus[En línea]*, Vol 2, No 2, 2012.

Giraut, F., Houssay-Holzschulch, M. (dir.). *Politique des noms de lieux. Dénommer le monde*, Londres, ISTE Editions, 2023.

PÉRIÈSG. «Au nom de l'ennemi: tactiques de la parole doctrinale dans le discours militaire français», *Mots. Les langages du politique*, n°63, Noms propres, 2000.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

Toponímia regional em Língua Gestual Portuguesa (LGP): as capitais de distritos

Isabel Sofia Calvário Correia

Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra – Portugal

<https://orcid.org/0000-0002-1798-2165>

Amílcar José Moraes

Escola Superior de Educação de Coimbra - Portugal

Resumo: A Língua Gestual Portuguesa (LGP) é o idioma minoritário da comunidade surda do país. Como as demais, foi proibida devido ao oralismo determinado em Milão. Mas, também como outras línguas gestuais, está reconhecida na Constituição da República, nosso documento maior, como língua de ensino. Embora ainda não seja um idioma oficial, sua visibilidade tem aumentado desde o final dos anos 90, muito por conta dos graus de ensino superior frequentados cada vez mais por pessoas surdas. Por outro lado, a toponímia é uma área do léxico muito arraigada à história da região, muitas vezes perdida no tempo, mas que tem sua génese em um conto, uma lenda ou um fato que ocorreu ali e que fez com que o lugar fosse conhecido por determinado nome. Isso ocorre na cultura ouvinte. Nossa proposta é apresentar os nomes gestuais/sinais das capitais de distrito portuguesas, tentando perceber as relações entre línguas em contacto, o português e a LGP, a iconicidade e a cultura surda. Assim, apresentaremos os Nomes gestuais e tentaremos compreender sua etimologia para ver o que significam em relação à cultura e identidade local, mas, sobretudo, tentaremos apresentar sua identidade linguística e cultural. Nossa apresentação será gestuada (LIBRAS) e falada (português).

Palavras-chave: Língua Gestual Portuguesa, Toponímia, Cultura Surda, Iconicidade, Interferência linguística



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

Antroponímia em libras: dados do inventário de Rio Branco (AC) e de Florianópolis (SC), Brasil

Alexandre Melo de Sousa

Universidade Federal de Alagoas-Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-2510-1786>

João Carlos Paiva Xavier

Universidade Federal de Alagoas/CNPq-Brasil

Resumo: A Onomástica é a área da Linguística que dedica atenção aos nomes próprios em geral. Uma de suas subáreas, a Antroponímia, tem interesse particular nos nomes próprios de pessoas: primeiro nome, nome de família, apelidos, alcunhas, nomes de urnas, nomes sociais, entre outros. Na comunidade surda, é prática atribuir um nome próprio em língua de sinais: o sinal-nome. No Brasil, os estudos antroponímicos em Libras iniciaram com Barros (2018) que estudos sinais-nome da comunidade surda de Goiás. Em seu estudo, a pesquisadora propôs categorias classificatórias baseadas nos aspectos que influenciaram a escolha do sinal-nome: Aspecto Físico (AF), Aspecto Comportamental (AC), Aspecto Social (AS) e Empréstimo da Língua Oral (ELO). No presente estudo, com base na proposta de Barros (2018), analisamos os sinais-nome dos Inventários de Libras (IL) de Rio Branco (Acre) e de Florianópolis (SC). O IL é um corpus representativo da Libras falada nos espaços selecionados. Os dados são gerados a partir de entrevistas e outras atividades de elicitação com a participação de pares de surdos (pesquisador e participante), de ambos os sexos, e distribuídos em três faixas etárias: 1) de 18 a 29 anos, 2) de 30 a 49 anos e 3) de 50 anos em diante. Os resultados mostraram que, nos dois IL o Aspecto Físico foi preponderante, seguido do Empréstimo da Língua Oral.

Palavras-chave: Onomástica, Antroponímia, Libras, Inventário de Libras



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

Estudo bilíngue da toponímia baiana: português e libras

Liliane Lemos Santana Barretos

Universidade Estadual Feira de Santana – Brasil

Resumo: Apresenta-se os resultados alcançados com o projeto de pesquisa “Estudo bilíngue da toponímia de Feira de Santana-BA: Português-Libras” (CONSEPE-UEFS 044/2018), vinculado a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Este projeto busca catalogar, analisar e classificar os topônimos de natureza física e humana do município, conforme a motivação do nome. Os dados da pesquisa são coletados nas Folhas Cartográficas do IBGE, no Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC), na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano de Feira de Santana (SEDUR), na Secretaria Municipal de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico (SETTDEC), no Centro de Documentação e Pesquisa da UEFS e na Associação de Surdos de Feira de Santana. A pesquisa fundamenta-se nos referenciais teóricos e metodológicos relacionados aos estudos linguísticos da Libras (Felipe, 1983; 2006; Ferreira, 1995; Quadros; Karnopp, 2004; Souza Júnior, 2012; Quadros, 2019; Sousa, 2020), aos estudos toponímicos (Dauzat], 1926; Dick, 1980; 1990; 1992 [1986]; 1992; 1999; Isquierdo, 1996; Lima, 1997; Francisquini, 1998; Seabra, 2004; 2006; Souza Júnior, 2012; Sousa; Quadros, 2019; Sousa, 2022), aos estudos históricos e culturais da Bahia (Poppino, 1968; Andrade, 1990; Risério, 2004; Tavares, 2008; Vasconcelos, 2012) entre outros. A análise dos topônimos tem evidenciado os aspectos linguísticos e históricos da origem dos lugares estudados, considerando o processo político-cultural que envolve a nomeação de uma localidade, tanto em língua portuguesa quanto em Libras, uma vez que, nesse campo, trabalha-se com um léxico que conserva antigos estágios denominativos.

Palavras-chave: Toponímia, Libras, Surdos



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

**Toponímia em Língua Brasileira de Sinais (Libras): descrição e análise dos
sinais das escolas de Araguaína –TO**

Mariana Ferreira Albuquerque

Universidade Federal do Tocantins –Brasil

Karylleila dos Santos Andrade Klinger

Universidade Federal do Tocantins- Brasil

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo analisar e descrever sinais topográficos das escolas públicas municipais, estaduais e privadas, do município de Araguaína, sob o viés dos estudos de Toponímia, cuja área faz parte da Onomástica, que estuda os nomes próprios. Para isso, fizemos o levantamento do corpus de vinte e três escolas do Ensino Fundamental e Médio, sendo que três dessas apresentaram sinais com variação, com isso totalizaram vinte e seis sinais, verificando as motivações topográficas de cada nome, com base em documentos coletados junto às secretarias das escolas. Todas as informações foram registradas por meio de fichas lexicográfico-topográficas, que constam no apêndice desta dissertação. Desse modo, por meio da observação e descrição dos dados, identificamos as especificidades dos topônimos, para que fosse feita a análise de base qualitativa, para as categorias dos nomes de acordo com os trabalhos dos seguintes teóricos, Dick (1990, 1998), Seabra (2006), Souza Júnior (2012), Sousa Martins (2017), Siqueira (2011), Faggion, Misturini, Dal Pizzol (2013) e Miranda (2020), dentre outros. Nossa pesquisa identificou que os nomes das escolas de Araguaína podem ser resultados de indicação política, motivos religiosos ou solicitação da própria comunidade, embora saibamos que a manutenção ou não de um topônimo pode ser também determinada pelos sentidos que a população estabelece sobre ele. Portanto foram encontrados vários tipos de sinais, tais como: nativos, inicializados e soletrados. Além de outros tipos de motivação na estrutura da língua e em português. Por fim, acreditamos que nossa pesquisa trará uma contribuição para os estudos topográficos no município de Araguaína, especialmente, para educação escolar dos surdos, bem como da comunidade surda da região Norte do Tocantins.

Palavras-chave: Toponímia, Nomes, Escolas, Araguaína –TO



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

**Subsídios para o estudo da toponímia angolana: a formação dos adjetivos
pátrios e gentílicos**

Jeanine Emanuella Marques Henriques da Silveira

Universidade Católica de Angola – Angola

<https://orcid.org/0000-0002-4118-6417>

Resumo: A presente tese intitulada Subsídios para o estudo da toponímia angolana: a formação dos adjetivos pátrios e gentílicos insere-se na história da onomástica angolana, constituindo uma tentativa de resgate da etimologia dos hibridismos toponímicos da língua portuguesa em território angolano. Encontra-se embasada na análise linguística dos referenciais toponímicos angolanos, segundo os métodos taxionómicos de Dick et al. (1980, 1990, 1997, 1999, 2004), para a toponímia brasileira; de José de Vasconcelos (1902, 1919, 1923, 1931), Fernandes (1941, 1943, 1950) e Raposo (2013, 2020) para a toponímia portuguesa; e de Albert Dauzat (1929, 1932, 1935, 1943, 1946, 1953) para a toponímia francesa. Constitui objecto do nosso estudo a descrição do modo como, em LP, as motivações semântico-históricas, como invasões, guerras, conquistas, negociações, cedências e resistências e as motivações culturais, como línguas, religiões, hábitos, costumes, mas também a geografia, a flora e a fauna, influenciam, criam e reconstróem a toponímia angolana ao longo da história da escrita sobre os nomes dos seus lugares. Desta forma será possível identificar os contágios interidiomáticos que causaram alterações fonéticas, fonológicas ou morfológicas na onomástica angolana de LP, resultado do contacto linguístico com os Ambó, Ambundo, Baongo, Herero, Ibinda, Lunda, Ngangela, Nhaneca, Cokwe, Ovimbundo, Vanxindonga e todos os povos que compõem o multilinguismo angolano. Daremos relevância à harmonização linguística no contacto da LP com a cultura angolana, respeitando a motivação semântico-histórica e/ou o sentido etimológico do nome de cada lugar. Serão estudados os adjetivos pátrios angolanos, de acordo com a proposta de Raposo (2013: 994) para os nomes próprios canónicos, nas dezoito províncias, (Bengo, Benguela, Bié, Cabinda, Kwando-Kubango, Kwanza-Norte, Kwanza-Sul, Cunene, Huíla, Huambo, Luanda, Lunda-Norte, Lunda-Sul, Malanje, Moxico, Namibe, Uíje, Zaire).

Palavras-chave: Toponimia, Gentílicos, ToponimiaOnomástica, Angola



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPOONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

Apodos de los futbolistas insignia mexicanos, colombianos, argentinos y peruanos

Olga S. Chesnokova

Universidad Rusa de la Amistad de los Pueblos, Moscú, Rusia

<https://orcid.org/0000-0001-7025-4098>

Resumo: Las personalidades icónicas del fútbol son ampliamente conocidas por sus apodos o perifrasis onomásticas. La diversidad de apodos de los futbolistas latinoamericanos se debe a los rasgos idiosincráticos del estilo comunicativo latinoamericano en sus variedades nacionales, la creatividad verbal latinoamericana con un amplio repertorio de formas de tratamiento, metáforas culturales y la importancia del fútbol en la formación y reflejo verbal de la identidad nacional. La presente investigación se centra en los apodos de los emblemáticos futbolistas mexicanos, colombianos, argentinos y peruanos. Se establece que los apodos de futbolistas de dichos países tienden a enfatizar metafóricamente sus relevantes cualidades deportivas, a menudo a través de zoometáforas y americanismos que, a su vez, tienen características motivadoras de acuerdo con la singularidad de las culturas lingüísticas nacionales. Por ejemplo, el mediocampista y entrenador mexicano Javier Aguirre Onaindía (n. 1958), por su origen vasco, es conocido como *El Vasco* o *El Vasco Aguirre*. Carlos Valderrama (n. 1961), el único futbolista colombiano incluido en la lista de FIFA de los 125 mejores futbolistas es conocido con el sobrenombre de *El Pibe*, un sudamericanismo que significa 'chico', 'niño'. La célebre personalidad del fútbol latinoamericano y mundial, el argentino Diego Armando Maradona (1960-2020) recibió los apodos *Pibe de oro*, *Pelusa*, *El barrilete cosmico*, si bien los vocablos *pibe* y *barrilete* son sudamericanismos. El centrocampista peruano Teófilo Juan Cubillas Arizaga entró en la retórica futbolística como *El Nene* o *El Nene Cubillas*. La principal conclusión consiste en que en los apodos de futbolistas se destacan los epítetos elogiosos, los americanismos, la combinación del apodo con el apellido del jugador, los lexemas de edad como medios retóricos para mostrar simpatía por el jugador y al mismo tiempo enfatizar la unidad colectiva en el discurso futbolístico.

Palavras-chave: Onomásticas, Futbolistas, Metáforas Culturales



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

Da antropónímia à toponímia timorenses para a exploração de um dicionário bilingue: a convivência linguística do português com o tétum na onomástica com marcas patrimoniais e de variação linguística

Maria Helena Dias Rebelo

Universidade da Madeira –Portugal

<https://orcid.org/0000-0002-8345-9436>

Resumo: Com a chancela das Edições Colibri e da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Portugal), Luís Costa publicou, em 2000, o *Dicionário de Tétum-Português*, por meio de uma colaboração técnica com Margarida Correia (FLUL/ SILEX / ILEC), envolvendo Linguística e Lexicografia, e a colaboração de Caroline Hagège. Importa, aqui, observar, através da exploração do referido dicionário, dados da antropónímia e da toponímia timorenses. Pretende-se compreender como têm convivido as duas línguas que se vão acompanhando e aceitando uma à outra no território timorense. Por um conjunto de razões extralinguísticas, o português tem exercido maior influência no tétum do que o contrário. Aliás, além da designação “tétum”, do nome próprio “Ximenes” e do topónimo “Timor Lorosae”, pouco mais parece existir na língua portuguesa como influência marcante do tétum, língua de uma família diversa da da indo-europeia, já que pertence ao grupo malaio-polinésio ou austronésio. Por conseguinte, no seguimento da publicação REBELO, Helena (2023) “Análise de uma Amostra de Nomes Próprios Portugueses em Timor-Leste: Antropónímia, Património Linguístico e Variação Linguística”, in *Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas*, n.º 40, pp. 11-26, jul./dez. 2023 (31-12-2023), procuram-se marcas patrimoniais e de variação linguística na onomástica timorense, através da exploração do “Apêndice de nomes próprios de língua tétum”, apresentado na obra de Luís Costa *Dicionário de Tétum-Português*.

Palavras-chave: Antropónímia, Toponímia, Dicionário, Timor Leste



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

**Papel da Toponímica na construção da paz e reconciliação nacional de
Angola: caso do Município do Cuanhama**

Leonardo Tuyenikumwe Pedro

Universidade do Namibe – Angola

<https://orcid.org/0000-0003-4619-9732>

Resumo: Angola foi uma colónia portuguesa, até 1975. A luta armada pela independência começou em 1961, empreendida pela FNLA, MPLA e UNITA, que tiveram orientações político-ideológicas diferentes, obviamente defendiam projetos de luta e pós-independência diferentes. Assim, passaram a guerrear entre si, no quadro da Guerra Fria, até 1991. Em 1992, o conflito recomeçou após crise eleitoral, opondo a UNITA e o governo, até 2002, provocando milhares mortos, deslocados, mutilados, órfãos, minas, destruição da infraestrutura económica, do tecido social e familiar, deixando traumas sociais e psicológicos à população, tendo disseminado “cultura” de ódio, intolerância, dificultando a convivência pacífica entre grupos sociais e políticos. Assim, no quadro da política de construção da paz e da reconciliação nacional, a toponímia é uma estratégia válida para concretização deste objetivo, pois ela permite o resgate de valores culturais, históricos e patrióticos, que permitem a construção da memória coletiva, educação cultural e patriótica de uma nação, através das ações exemplares de figuras históricas nacionais e internacionais de todos os seguimentos da vida política, social, económica, cultural e desportiva que tiveram um papel importante na defesa e construção da pátria. Trata-se de uma análise crítica sobre fontes secundárias de história de Angola e função social da toponímia.

Palavras-chave: Toponímia, Paz, Reconciliação, Angola



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

Explorando a toponímia do patrimônio cultural de palmas - TO: proposta didático-pedagógica em uma abordagem interativa via software para uma educação patrimonial

Karylleila dos Santos Andrade

Universidade Estadual do Tocantins – Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-6920-9206>

Carla Bastiani

Instituto Federal de Tocantins-Brasil

Resumo: Este estudo consiste na apresentação de uma estratégia didático-pedagógica para Educação Básica, por meio de uma abordagem inovadora dos topônimos referente ao patrimônio cultural material da cidade de Palmas – TO, utilizando um software topônomico como recurso principal. Como suporte teórico e metodológico, utilizaremos as leituras de Reis e Andrade (2019a, 2019b), Andrade, Nunes, Nascimento e Bastiani (2019), Nascimento e Andrade (2020), Sousa (2017, 2018, 2019) e Bastiani (2021). Além disso, a Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017) e o Documento Curricular do Tocantins DCT (2019) servirão de aporte teórico e pedagógico para a discussão da proposta. O aplicativo “Na trilha do patrimônio tem como objetivo servir como recurso didático no contexto do desenvolvimento de estratégias direcionados ao trabalho com nomes de lugares na Educação Básica. A ideia por trás do desenvolvimento desse aplicativo foi a de levar, para o âmbito da sala de sala, uma ferramenta que pudesse ser, ao mesmo tempo, educativa e interativa, ampliando os horizontes do trabalho com topônimos na escola. Vale ressaltar que, quando se concebeu o aplicativo em questão, partiu-se do ensejo de expandir o espaço de estudo dos topônimos para o ambiente virtual, em uma plataforma agregadora, que pudesse tornar esse processo de aprendizado mais didático e motivador para os alunos. Nesse sentido, a qualificação dessa proposta como inovadora advém da aplicação dos estudos toponomásticos ao contexto do ensino, especialmente com a utilização de uma ferramenta digital interativa.

Palavras-chave: Toponímia, Patrimônio Cultural, Educação Básica, Palmas-TO



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPOONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

O cruzamento antroponímico: um fenômeno a ter-se em conta no processo de nomeação na localidade do Dande (Angola)

Abias Alberto Catito

Universidade Estadual Feira de Santana- Brasil

<https://orcid.org/0009-0000-0957-7701>

Alexandre António Timbane

Universidade Estadual Feira de Santana-Brasil

Resumo: No presente artigo, com o tema “*o cruzamento antroponímico: um fenômeno a ter-se em conta no processo de nomeação em Angola*”, procurou-se analisar uma prática que, nos últimos tempos, vem se notabilizando: o cruzamento de dois nomes para a formação de um terceiro. Para estudar o fenômeno, é objetivo geral do artigo: discutir sobre o cruzamento antroponímico no processo de nomeação. Para tal, apontou-se como objetivos específicos: compreender o critério usado para o cruzamento dos nomes selecionados; analisar os nomes que resultam do cruzamento antroponímico à luz de fundamentos linguístico-gramaticais. Assim, para este estudo, utilizou-se metodologias qualitativa, documental e bibliográfica. Constituiu-se dois grupos de amostra: nomes coletados de páginas da rede social Facebook e nomes de documentos oficiais emitidos pelo cartório angolano. Utilizou-se, como principal recurso bibliográfico, a obra de: Soledade e Neto (2021); Gonçalves e Silva (2021); Bechara (1999); Soledade (2012); Amaral e Seide (2020); e Seide (2019). A relevância do estudo deste fenômeno reside na análise desta tendência inovadora no processo de nomeação. Com o presente estudo, considera-se ter demonstrado que a atribuição de nomes próprios, principalmente a crianças, se mostra inovadora, criativa e produtiva com o fenômeno do cruzamento de antropônimos, variando-se a forma de nomear.

Palavras-chave: Cruzamento Antroponímico, Fenômeno, Nomeação, Angola



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

Um estudo sobre os nomes genéricos presentes na Toponímia do Brasil

Maria Cândida Trindade Costa de Seabra

Universidade Federal de Minas Gerais-Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-4827-0635>

Resumo: O signo toponímico difere dos demais signos linguísticos por apresentar um caráter motivado em relação ao referente nomeado e também pela particularidade específica de sua função, que é de caráter identitário. Sendo assim, a necessidade de denominar um lugar segundo a sua situação em relação a um espaço geográfico habitado é um fenômeno geral, comum a todas as épocas. Para isso o homem faz uso de variadas estruturas linguísticas que se fundamentam em seu entorno vivencial, combinando motivação, convenção e identificação, produto psíquico da história sócio-político-cultural de um povo. Neste trabalho, apresentamos resultados parciais de um estudo sobre os termos genéricos que compõem os nomes geográficos presentes na Toponímia do Brasil, procurando refletir sobre algumas questões: 1) Os nomes têm significado? 2) Como são usados os nomes indígenas? 3) De onde vêm os termos genéricos presentes na hidrografia do Brasil? Como o nome deve ser interpretado em seu contexto geográfico? Chamamos de termo genérico o item lexical referente aos acidentes físico e antropocultural que integra juntamente com o termo específico (topônimo) o nome geográfico de uma localidade. Dessa união (termo genérico + termo específico) se estrutura o sintagma toponímico. Enquanto o primeiro é escolhido, necessariamente, tendo em vista características socioambientais, o segundo é mais livre, ficando a cargo de seu denominador. Dessa união entre os dois termos é comum a ocorrência de uma simbiose, o que não impede que haja variações, tanto no plano sincrônico, quanto no plano diacrônico e, ainda, no diatópico.

Palavras-chave: Toponímia, Nomes Geográficos, Localidade, Brasil



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPOONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

Reflexão sobre o uso e atribuição dos nomes na cultura dos bakongo

Eduardo David Ndombele

Instituto Superior de Ciências de Educação do Uíge – Angola

Resumo: O presente artigo faz uma abordagem sobre atribuição do Nome na Tradição Oral (Literatura Tradicional) no contexto do grupo étnico dos bakongo. É óbvio que o nome como parte constitutiva, completa a pessoa, pois explica a sua interioridade, e faz parte da personalidade. Procuramos nesta reflexão questionar o seguinte: O que está na base da rejeição e desprezo do uso dos nomes africanos na sociedade contemporânea? O presente estudo visa analisar as causas da invasão e desprezo dos nomes que representam a nossa identidade cultural. A nossa abordagem metodológica assenta no paradigma qualitativo, tendo como estratégia de investigação o estudo de caso de cariz interpretativo que consiste numa descrição pormenorizada do caso estudado. Entretanto o estudo concluiu que o nome é um elemento notório de identificação do indivíduo. Por isso, ao atribuirmos o nome devemos em primeiro lugar, refletir os padrões normativos de cada povo ou cultura. O nome é um produto sócio histórico e social, associado a uma determinada língua que transporta uma carga cultural partilhada por determinada sociedade e com uma memória cultural de sociedade linguística. O nome é um direito revogado pela Lei nº10/77, de 09 de Abril, com a alteração dada pela Lei nº 10/85, de 19 de Outubro, e pelo Código da Família. Uma criança ou filho que nasce sozinho do ventre da sua mãe (unigênito) é também atribuído um nome específico. O nome que pode ser atribuído para essas situações o nome de N'SUNDA caso este for menina e NSUNDA se for rapaz. Contrariamente da língua portuguesa que apresenta estrutura justaposta, outras línguas, contudo, apresentam estrutura aglutinante, como é o caso da língua indígena kikongo, isto por que o kikongo aglutina o elemento modificador no radical (ki+João=Kijoão) e nos casos em que o topônimo é composto por dois termos (Kiteka Panzo), em todos os casos, não se emprega a preposição, opondo-se do que acontece em português em alguns casos.

Palavras-chave: Nome, Tradição, Identidade, Cultura



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

Antroponímia e toponímia guineenses: desafios linguístico-culturais

Maria Helena de Paula

Universidade Federal de Catalão –Brasil

Nelson Jaime Có

Universidade Federal de Catalão –Brasil

Resumo: O nome é uma forma de identificar pertencimentos culturais dos povos ao longo da história das línguas naturais. O ato de nomear estabelece constitutivamente relações de poder entre o nomeado e quem nomeia. No contexto africano, matizado pelo empreendimento colonizador europeu e dentre os países que foram colonizados por Portugal, Guiné-Bissau carrega no seu nome essa representação de poder, uma vez que, nos primeiros contatos com os portugueses, foi apagada do topônimo bossau, através do seu aportuguesamento, a referência à etnia pepel. A estratégia de silenciamento da identidade linguístico-cultural do povo guineense se fez notar também em seus antropônimos, onde se podem verificar apagamentos étnicos em nomes e sobrenomes guineenses transmutados para aqueles de origem portuguesa. No entanto, o povo guineense também resistiu à colonialidade, mantendo muitos de seus nomes nos quais se recuperam pertencimentos étnico-culturais, como apresentaremos nesse estudo. Para demonstrar como aspectos linguístico-culturais de resistência étnica se fazem registrar em topônimos e antropônimos guineenses, apresentaremos um cotejo de alguns nomes comuns como Guiné-Bissau e Bijagós, além de alguns antropônimos por meio dos quais se identifica o grupo étnico-linguístico a que pertence a pessoa nomeada. Os signos foram inventariados em bases como relatórios do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) e documentos cartográficos e sua análise incorporou aspectos da cultura guineense e da composição morfológica, à luz do contexto de significação para a comunidade multilíngue e multicultural de Guiné-Bissau, tema de relevância nos estudos da linguagem.

Palavras-chave: Nomeação, Antroponímia, Toponímia, Resistência



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

Estudo onomástico em antropónímia do grupo étnico pepel da Guiné-Bissau: uma questão da língua, memória e identidade cultural

Ivo Aloide Ié

Universidade de São Paulo – Brasil

Resumo: Pretende-se com esse estudo descrever o sistema onomástico da etnia pepel da Guiné-Bissau. Onomástico pertence a composição das ciências lexicais tendo como foco o estudo dos nomes próprios. Divide-se em duas disciplinas a toponímia que estuda os nomes próprios de lugares e antropónímia estuda os nomes próprios de pessoas, permitindo assim, a distinção dos indivíduos na sociedade facilitando compreensão da sua pertença ou não de um determinado grupo social. Neste sentido, este estudo toma como disciplina de estudo a antropónímia com o objetivo de descrever o sistema de nomeação do grupo étnico “papel” da Guiné-Bissau. A metodologia é qualitativa e baseada no estabelecido por teóricos da área entre eles destaca-se (Dick, 1990,; 1992) que propõem estudar os nomes e sobrenomes a partir do aspecto linguístico, sua etimologia e a motivação social da sua escolha. O artigo está estruturado de seguinte forma: seção 1. Contextualização teórica essa seção conta com uma subseção 1.1 intitulado Nome e sobrenome relação social com a cultura do designado nessa primeira parte fundamentamos nas teorias que tratam do estudo nomes próprios de pessoas e a relação do nome com a cultura do seu portador. A segunda seção 2. Contextualização da localização do povo papel de Guiné-Bissau. País e região, essa divide em duas subseções 2.1 Guiné-Bissau e 2.2 Os papeis. Contextualizamos o leitor sobre o grupo étnico Pepel, sua localização geográfica, suas práticas sociais e história deste povo. Terceira e última seção 3. Descrição dos nomes próprios dos Papeis, nela descrevemos e discutimos as possíveis motivações da nomeação das pessoas com os nomes descritos, também descrevemos o seus significados e por fim concluímos.

Palavras-chave: Onomástico, Antropónímia, Etnia Pepel, Língua



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

Formação de Nomes Geográficos do Gitonga - Moçambique

Paulino Baptista Rafael Bata

Instituto de Nomes Geográficos de Moçambique –Moçambique

Resumo: O presente trabalho estuda a formação de nomes geográficos do Gitonga, uma língua falada em Moçambique, na província de Inhambane, nos distritos de Inhambane, Maxixe, Morumbene e Jangamo por aproximadamente 227. 256 pessoas com mais de cinco anos de idade (INE, 2017). O estudo irá analisar os processos morfológicos dos nomes geográficos, descrevendo os constituintes morfológicos dos nomes geográficos de Gitonga. Os dados para esta investigação foram recolhidos nas cidades de Inhambane e Maxixe e distritos de Jangamo e Morumbene, na província de Inhambane. Foram entrevistados 34 informantes, sendo 32 do sexo masculino de idades, compreendidas entre 42 a 88 anos e 2 informantes do sexo feminino com idades entre 58 e 65 anos. Nesta pesquisa concluímos que os nomes geográficos do Gitonga são formados com base da afixação de um morfema de locativização num nome. Os nomes que possuem o morfema de locativização subdividem-se em dois grupos, a saber: nomes com morfema de locativização -ini, geralmente derivados de antropónimos e coisas, exemplo, (Tsamboni, Batweni) e nomes com o morfema de locativização -tunu derivados de nomes de árvores, exemplo (Gitambatunu). No entanto, existem nomes geográficos com morfema de locativização zero (\emptyset) geralmente, são aqueles inicialmente atribuídos numa outra língua, exemplo (Matshitshi, Gikuki) e de antropónimos com o morfema aumentativo (nya-), geralmente, nomes de mulheres, exemplo (Tofo, Mwele).

Palavras-chave: Nome Geográfico, Morfologia, Morfema de Locativização



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

Os potamónimos de Portugal continental: etimologia e variação geográfica

Carlos Rocha

Universidade de Lisboa – Portugal

<https://orcid.org/0000-0002-3994-2834>

Resumo: Os nomes de rios (potamónimos) exibem geralmente elementos linguísticos de grande arcaísmo. É esta uma tendência igualmente verificada em Portugal continental, onde se dispersam potamónimos de filiação linguística obscura, que remontam a períodos anteriores à ocupação romana. A implantação do latim nas províncias romanas da Lusitânia e da Galécia conduziu à latinização destes nomes pré-latino e terá levado à formação de outros de morfologia plenamente latina no dealbar da Idade Média, em interação com a toponímia circundante de cada rio nomeado. No entanto, a arabização iniciada no século VIII, em mais de metade dos territórios que vieram a integrar Portugal foi, como aconteceu noutras áreas do centro e sul da Península Ibérica, fator de uma profunda alteração toponímica, abrangendo a potamonímia. No século XII, a expansão do reino de Portugal generalizou o romance surgido no noroeste peninsular a todo o ângulo sudoeste peninsular, mas a adaptação fonética e morfológica ao que viria a constituir a língua portuguesa não obliterou certa feição árabe andalusi da toponímia a sul do vale do rio Mondego. A história linguística subsequente no território português, de meados do século XIII em diante, também não deixou de ter impacto na potamonímia. Com base numa recolha dos nomes de rios registados no Reportório Toponímico de Portugal (Ministério do Exército, 1967), propõe-se nesta intervenção definir o perfil etimológico da atual potamonímia do território peninsular de Portugal. Identificam-se igualmente sub-regiões decorrentes da distribuição geográfica dos estratos histórico-linguísticos configurados pela etimologia destes nomes.

Palavras-Chave: Potamónimos; Toponímia; Língua; Portugal



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

Antropónimos de origem bantu no contexto moçambicano: estudo da motivação e das relações identitárias de alguns nomes do sul de Moçambique

Cátia António Langane

Universidade de Save-Moçambique

<https://orcid.org/0009-0001-2965-7589>

Resumo: A presente pesquisa enquadra-se nos estudos onomásticos (Uma das áreas da Lexicologia) e explora os antropónimos de origem bantu no contexto moçambicano. Focalizou-se no estudo da Origem, Motivação e das Relações Identitárias dos Nomes *Nkátéko*, *Wánga*, *Xiluva*, *Njómbo*, *Feleyini*, *Danisane*, *Khensani* e *Mihlotini*. A mesma objectiva compreender as motivações semânticas que determinaram a atribuição dos nomes; e a estudar as relações identitárias associadas aos antropónimos bantu que são assumidos pelos seus portadores. Desenvolvemos uma pesquisa qualitativa para analisar a origem e motivação semântica dos antropónimos; aplicámos o método monográfico no estudo dos antropónimos tendo em conta a sua etimologia, entrada lexical, estrutura morfológica, seu histórico e sua relação com o portador. A análise demonstrou que grande parte dos progenitores atribuíram esses nomes devido às circunstâncias vivenciadas durante a gestação e o trabalho de parto; Os que têm nomes que remetem a situações e significados relativamente agradáveis tendem a se identificar com os antropónimos em causa, todavia, os portadores dos nomes que remetem a situações desagradáveis ou com significados aversivos, demonstraram não ter alguma aproximação identitária com os mesmos.

Palavras-chave: Lexicologia, Onomástica, Antroponímia, Identidade



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

Hispanic place names of Uruguay in the context of linguopragmatics

Martynenko Irina Anatolyevna

Kutafin Moscow State Law University – Rússia

<https://orcid.org/0000-0002-9798-3378>

Abstract: Uruguay or the Eastern Republic of Uruguay (Spanish –República Oriental) is a state in South America, the toponymic corpus of which is based mainly on the official Spanish language. Different historical periods are marked with a struggle for the country's territory between Spain, Portugal, Argentina, Brazil and Great Britain, which led to the presence of not only Spanish but also Portuguese and English toponymic units in the nomenclature. The presentation contributes to the identification and linguistic analysis of Hispanic toponymic units of Uruguay and presents the first attempt to classify them. Due to historical factors and geographical location, the Uruguayan toponymic corpus over the centuries have been formed of the European (mainly Hispanic) and autochthonous (mostly Guarani) layers. The author groups geographical names of Spanish origin, giving multiple examples, explaining their etymology and identifying metonymic chains. Along with the description of Hispanic commemorative toponyms, religious allusions, zoo-and phytotoponyms, emotionally colored toponyms and geographical names containing numerals, the author assigns a separate place to folk etymology, shift and repeated names. Hispanic place names, forming the basis of the Uruguayan toponymicon, reflect the history, culture and identity of the Uruguayan people, the natural features of the region and the connection with Spain as a linguistic starting point. The research was supported by Russian Science Foundation (project No. 24-18-00702, Linguistic parameters of national identity: Latin American text. RUDN University)[<https://rscf.ru/project/24-18-00702/?ysclid=lxgb79u9cp246491389>] Martynenko Irina Anatolyevna (Anatolyevna is a Russian patronymic name, you may skip it or add, it's up to you),

KEYWORDS: Toponymic; Phytotoponyms; Nomenclature; Uruguay



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

Estudo de nomes próprios de escolas da cidade de Xai-Xai à luz da onomástica: um contributo para a preservação de dados político-sócio-histórico-geográfico-culturais

Edson Tito Fafetine

Universidade de Save – Moçambique

<https://orcid.org/0009-0002-4241-1986>

Ângelo Américo Mauai

Universidade de Save-Moçambique

Resumo: O presente estudo está inserido num dos subdomínios da onomástica, chamado toponímia, ciência que estuda a origem e a motivação semântica dos topónimos; visa conhecer a origem dos nomes das escolas da Cidade de Xai-Xai e as motivações semânticas que determinaram a sua denominação, como forma de contribuir através da análise linguística, focada na lexicologia e morfologia, para o esclarecimento e resgate de alguns dados político-sócio-histórico-geográfico-culturais, ou factos aparentemente perdidos, mas devidamente registados nos nomes das escolas em estudo. Para a operacionalização do estudo, socorremo-nos do método bibliográfico e, posteriormente, aplicámos entrevistas semiestruturadas a professores em exercício e reformados das respectivas escolas e recorremos a fichas lexicográfico-toponímicas propostas por Dick (2004), para o preenchimento dos dados. Os dados obtidos revelam que os nomes em estudo têm origem em línguas bantu e latinas; além disso, a denominação de cada Escola foi determinada por eventos históricos, posições e configurações geográficas, bem como fatores sociais e políticos. Assim, os estudos dos nomes de lugares contribuem para imortalização da história e atualização da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Lexicologia, Lexico, Onomástica, Toponimia



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

A toponímia cearense e as dinâmicas socioculturais do período colonial (1679-1746)

Elis Larisse Santos Gonçalves

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-1705-8228>

Expedito Eloílio Ximenes

Universidade Estadual do Ceará-Brasil

Resumo: Neste trabalho, apresenta-se parte dos resultados da tese de doutorado intitulada “Descrição e análise da Toponímia das cartas de sesmarias do Ceará nos séculos XVII e XVIII (1679-1746)”, defendida em 2023, no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLa) da UECE. Aborda-se especialmente o aspecto dos resultados de pesquisa no qual foi possível compreender como as dinâmicas socioculturais do período colonial colaboraram para a existência de novas camadas toponímicas, atravessadas pela ideologia colonizadora, em detrimento da toponímia indígena existente antes da atuação colonial no espaço geográfico pesquisado. Utilizou-se como metodologia, sobretudo, a proposta teórico-metodológica de classificação taxionômica de Dick (1980, 1990) e de pesquisadores que colaboraram posteriormente. Com base nos resultados apontados pelo referido estudo, pode-se afirmar que, a partir de determinado período histórico, percebe-se um movimento de co-ocorrência (Santos, 2020) entre topônimos indígenas e de origem na Língua Portuguesa e, seguidamente, percebeu-se de modo mais latente que começa a haver uma mudança na “ordem social” (William, 2015) que gera também o aparecimento de topônimos relativos à ideologia colonizadora, como topônimos que estabelecem relação com a cultura da pecuária, e de Antropotopônimos, em um sinal de homenagem aos sujeitos agentes da colonização que passaram a dominar o território da então Capitania do Siará Grande.

Palavras-chave: Toponímia, Ceará, Dinâmicas socioculturais, Período colonial



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

A persistência ou o uso não oficial de topônimos coloniais na cidade de Maputo, Moçambique

José Jorge Mahumane

Universidade Eduardo Mondlane – Moçambique

<https://orcid.org/0000-0002-1474-521X>

Joel Maurício das Neves Tembe

Universidade Eduardo Mondlane – Moçambique

Resumo: No contexto da expansão europeia, os portugueses chegaram no território que veio a ser o moderno Moçambique em 1498 cuja evidência, em parte, foi a introdução de topônimos de origem cristã e europeia. A implementação subsequente da administração colonial cristalizou o uso oficial da toponímia atribuída pelos portugueses, mas num cenário de multilinguismo. Em 25 de Junho de 1975, Moçambique proclama a sua independência depois de uma luta armada de libertação nacional contra o regime colonial português, altura em que o novo governo independente procura construir uma “nova nação” com novas identidades consubstanciadas na ideia do “homem novo, livre dos vestígios do colonialismo. Tomando como casos de estudo certos topônimos coloniais e pós-coloniais da cidade de Maputo (antes Lourenço Marques), argumentamos que o novo governo de Moçambique independente usou a mudança da toponímia como forma de apagar os vestígios do colonialismo em lugares estratégicos e de maior visibilidade. Ao mesmo tempo, tolerava os topônimos “apolíticos” ou de menor carga política do período colonial. As mudanças visavam inscrever memórias e identidades ligadas ao passado e ao presente do novo regime. Sustentamos que, nos casos analisados, há a permanência ou o uso não oficial de topônimos ilegais e extintos. Esta questão é abordada à luz da memória, do hábito, e das ações político-estratégicas do governo. Esta comunicação é de natureza qualitativa e se baseia em fontes primárias e secundárias, em entrevistas e observações pessoais. Todas as fontes foram abordadas de forma crítica tendo em conta os objetivos e juízos de valores daqueles que os produziram.

Palavras-chave: Lourenço Marques, Maputo, Toponímia, Colonial, Pós—colonial



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

**Topónimos bantu integrados no léxico do português de Angola:
considerações sobre a sua adaptação e representação gráfica**

Hélder Pande Alexandre

Universidade Agostinho Neto – Angola

<https://orcid.org/0000-0001-5916-7401>

Resumo: Os topónimos angolanos, oriundos das diferentes línguas africanas de Angola, especialmente as línguas bantu (LB), integraram-se no léxico do português de Angola (PA), sofrendo, em muitos casos, transformações e adaptações do ponto de vista fonológico e morfológico em diferentes graus. Se, por um lado, essas transformações podem ser justificadas pelo dinamismo da língua, por outro, podem dever-se ao facto de o português e as LB apresentarem características distintas quer do ponto de vista fonológico quer do ponto de vista morfossintático, além de divergências na representação gráfica das palavras. O presente estudo procura refletir sobre os diferentes mecanismos de integração dos topónimos de origem bantu no léxico do PA, tendo como ponto de partida a sua configuração gráfica, considerando a situação de contacto de línguas que caracteriza a realidade sociolinguística angolana. Os topónimos analisados têm origem na língua kimbundu, a língua do grupo etnolinguístico ambundu, porém julga-se que os resultados obtidos seriam idênticos para as demais línguas, dada a sua semelhança. Assim, conclui-se que os topónimos bantu integrados no léxico do PA, à semelhança das demais unidades lexicais, sofrem os mesmos processos de integração e de adaptação, adequando-se, por consequência disso, à estrutura morfossintática e fonológica da língua-alvo (LA). Porém, determinados topónimos ainda mantêm a sua estrutura de origem, o que significa que, em certos casos, foram acomodados ou ainda não completaram o processo de integração, outros. Quanto à representação gráfica, defende-se que, exceto os antropónimos, os empréstimos lexicais se submetam às regras de ortografia da LA, refletindo a sua integração nesta língua.

Palavras-chave: Léxico, Português de Angola, Línguas bantu, Topônimos



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

Um olhar sobre a paisagem linguística e a Toponímia da Cidade de Maputo (Moçambique)

Sarita Monjane Henriksen

Universidade Justus Liebig de Giessen – Alemanha

<https://orcid.org/0000-0002-9716-5375>

Resumo: Este estudo constitui uma breve análise da paisagem linguística da Cidade de Maputo (Moçambique), olhando com particular atenção para as mudanças na sua toponímia, verificadas como resultado das transformações políticas, sociais e ideológicas ocorridas na sociedade moçambicana ao longo dos anos. O ponto de partida é a paisagem linguística e a toponímia da Cidade de Maputo, com os seus traços inicialmente homogeneizantes, de orientação visivelmente assimilacionista e obviamente coloniais, que se estenderam muito para além do período pós-independência. Os últimos anos, por seu turno, apresentam transformações significativas. A toponímia e a paisagem linguística da Cidade de Maputo são hoje coloridas, multilingues e apresentam traços de diversidade linguística, com sinais que podem ser interpretados como manifestando um interesse em preservar e resgatar as culturas, tradições e símbolos nacionais, enquanto se reconhece também a presença de línguas de imigrantes. Os nomes dos bairros, distritos urbanos, avenidas e vias públicas na Cidade de Maputo constituem evidência desta transformação. Uma análise toponomástica da cidade revela claramente traços da história pré-colonial, colonial e pós-colonial, culminando cum um revisitar da questão da língua e identidades, num contexto de línguas em contacto, multilinguismo e diversidade.

Palavras-chave: Toponímia, Paisagem, Multilinguismo, Cidade de Maputo



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

Usos de la toponimia y la cartografía en el estudio de las transformaciones ambientales

Marina Miraglia

Universidad Nacional de Buenos Aires-Argentina

<https://orcid.org/0000-0002-8494-6850>

Resumo: La toponimia y la cartografía histórica constituyen excelentes herramientas metodológicas para la reconstrucción de las principales relaciones socio ambientales, político y culturales producidas a lo largo de la historia de construcción del territorio. Son herramientas eficientes en el manejo de información geoespacial histórica para ser aplicados en el diagnóstico, el ordenamiento, la planificación y la gestión territorial. La TOPOONIMIA brinda una herramienta metodológica documental que habilita el proceso de reconstrucción del territorio en estudio y los usos del suelo característicos, así como su dinámica ambiental, socioeconómica y política. Los documentos cartográficos son una de las principales fuentes de datos para las investigaciones geográficas, pudiéndose decir que la producción del material cartográfico acompaña a la historia de la humanidad, donde los primeros pueblos realizaban inscripciones en distintos materiales como forma de representación de sus espacios. La toponimia se hace presente en todas partes de la superficie terrestre y la actividad de nombrar lugares, eventos y objetos es intrínseco de la historia humana.

Palavras-chave: Toponimia, Cartografía, Gestión territorial



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

Migração, identidades e a permanência da toponímia paralela (informal) na Cidade de Maputo: o caso dos topónimos Bairro Xinyembanini e Bairro Magude, de 1975 à actualidade

Anibal João Tiane

Instituto de Nomes Geográficos de Moçambique –Moçambique

<https://orcid.org/0009-0005-0821-5094>

Resumo: Com a presente comunicação pretende-se discutir a permanência de nomes geográficos não oficiais (toponímia paralela/informal), que até à actualidade coexistem com os nomes geográficos oficiais na Cidade de Maputo. Trata-se de uma reflexão conduzida com recurso à pesquisa bibliográfica e documental, movida pelo questionamento que se coloca em torno das razões por detrás da permanência da toponímia paralela na Cidade de Maputo e pelo país todo, havendo nomes geográficos oficiais que designam os mesmos lugares. Debruça-se sobre a origem e significado histórico e social dos topónimos Bairro Xinyembanini e Bairro Magude, que coexistem respectivamente com os topónimos Bairro Luís Cabral e Bairro da Urbanização, na Cidade de Maputo. Argumenta que a permanência dos primeiros deve-se ao facto de, a toponímia paralela ou informal surgir muitas vezes de forma espontânea, reflectindo as vivências, experiências, memórias e identidades das comunidades que os usam, o que facilita a sua interiorização, aceitação e perpetuação. Aponta um catalisador social do fenómeno, que é a fobia que os *Rhonga* e os grupos mais privilegiados da população não colona residente nos bairros circunvizinhos tinham contra pessoas de grupos etnolíngüísticos oriundos de outras regiões de Moçambique, que eram vistos como seus concorrentes no acesso aos recursos de sobrevivência na cidade. Conclui que o surgimento e manutenção dos topónimos em estudo são sustentados pela relação: migração e identidades, em que estes funcionaram como elementos de afirmação e exclusão de grupos na disputa pela construção de territorialidades

Palavras-chave: Toponímia Paralela, Migração, Identidades, Territorialidades



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

A influência da toponímia na construção da identidade cultural do Moxico, Angola

Victorino Bernardo Chitumba

Instituto Superior Politécnico Privado do Moxico -Angola

Resumo: Este estudo investiga a influência da toponímia na construção da identidade cultural no Moxico, Angola. A toponímia, ou estudo dos nomes de lugares, desempenha um papel fundamental na preservação da herança cultural e histórica de uma região. O objetivo desta pesquisa é explorar como os nomes de lugares no Moxico refletem a diversidade étnica e cultural da área, bem como seu impacto na coesão social e na transmissão de tradições locais. Utilizando uma abordagem interdisciplinar que combina análise linguística, antropológica e histórica, o estudo analisa uma ampla gama de topônimos moxicanos, desde nomes de rios e montanhas até aldeias e lugares históricos. Os métodos incluem coleta de dados de fontes históricas, entrevistas etnográficas com membros da comunidade local e análise detalhada dos significados semânticos dos nomes de lugares. Os principais resultados revelam que os topônimos do Moxico não são apenas identificadores geográficos, mas também veículos de memória cultural e identidade coletiva. Conclui-se que a preservação e o estudo contínuo da toponímia são essenciais para valorizar e proteger a diversidade cultural do Moxico, fortalecendo o sentimento de identidade entre os habitantes locais.

Palavras-chave: Toponimia, Identidade cultural, Moxico, Angola, Memória coletiva



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

Breves considerações sobre o estudo da onomástica em Angola: perspectivas e desafios da toponímia

Dinis Fernando da Costa

Universidade de Namibe-Angola

<https://orcid.org/0000-0002-6738-6337>

Hilton Fortuna Daniel

Universidade de Namibe-Angola

Resumo: Esta comunicação pretende apresentar, com base numa discussão teórica, epistemológica e empírica, uma abordagem sobre a ciência da onomástica, nomeadamente a partir da visão toponímica e antroponímica, tendo em conta os resultados das pesquisas levadas a cabo num *corpus* de 1975 a 2022, em diversas regiões do Angola. Em evidência está um projeto liderado pelos pesquisadores Dinis da Costa e Hilton Daniel, desde 2020, denominado “*Toponomastic Project*”, que considera crucial um levantamento exaustivo e tratamento teórico, metodológico, sobre os nomes, quer sejam de matriz africana, quer os de matriz ocidental, trazidos com a colonização. Os nossos estudos têm-se centrado ainda nos domínios da antroponímia e toponímia, ou seja, nomes de entidades, espaços públicos, instituições, bairros, ruas, monumentos e sua relação com os determinados contextos dos povos que os utilizam, sempre tendo em vista fatores como cultura, língua, influências da globalização, motivações e o caráter de oficialidade. A presente comunicação assenta-se em dois estudos dos autores, sendo o primeiro “Motivações toponímicas: O ato de nomear bairros populares nas periferias em Angola”, publicado em 2022, cujo objetivo é investigar a natureza e a motivação do ato de atribuir nomes não oficiais a bairros desenvolvidos em zonas periféricas no período pós-independência, de 1976 a 2016, e o segundo dos quais “Are we still an overseas province of Portugal? Commemorative toponyms and the colonial presence in the city centre of Kuito, Angola”, publicado em 2023, cujo objetivo é levar a debate e compreender as razões pelas quais os topónimos da cidade do Kuito (aportuguesadamente Cuíto) prevalecem com referências a herança colonial que foram, alguns destes, banidos até em Portugal e algozes no contexto de colonização. Os estudos propostos apresentam sempre uma pesquisa quantitativa com suporte no método empírico, entrevistas, cujos resultados são sistematizados e merecem tratamento baseado na amostra representativa e estratificada. Os dados demonstram que o campo da onomástica prevalece, em Angola, num domínio de subdocumentação, carecendo de muito mais estudos nessa área para melhor relação entre a academia e a sociedade.

Palavras-chave: Onomástica, Angola, Toponímia, Topónimos comemorativos



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

Corrupção lexicosemântica dos antropónimos ovimbundu: combatendo a não materialização dos direitos linguísticos/humanos

Victor Sambonga Mariano

Resumo: O presente texto, voltado à temática epigrafada, procurou trazer à tona o problema da adulteração a nível da estrutura grafocfonética e da significação de 30 nomes oriundos de uma língua angolana de origem africana (o umbundu). Sendo que estão subjacentes implicações culturais, sociais, históricas, de crenças, esse estudo procurou perceber os actores e as instituições responsáveis pelo problema, bem como o caminho a trilhar para a reposição da normalidade. Além da pesquisa bibliográfica, meio que favorece a recolha e o registo de dados que servem de guia de determinada investigação, a parte metodológica contou com a recolha e a análise documental: verificação de listas nominais de estudantes e, consequentemente, processos individuais arquivados na Instituição de ensino, contendo cópias de bilhetes de identidade / assentos de nascimento. Recorreu-se também à consulta de livros de registos de uma conservatória para ampliar o corpus. Os resultados indicaram que a adulteração em questão, caracterizada ou pela supressão ou a adição ou ainda a permuta de morfemas/fonemas nos mesmos vocábulos, é gerada nas instituições estatais de registo civil, mais precisamente, pelos funcionários das mesmas que mostram crescente despreocupação com a quebra que se cria nesses nomes e, quando culpabilidades, transferem a responsabilidade da resolução às instituições estatais hierarquicamente superiores: Serviços Notariais Centrais e/ou Assembleia Nacional. Concluiu-se que (re)elaborar políticas linguísticas e de gestão das instituições, além de o próprio Estado fiscalizar a aplicação das mesmas, a começar pela valorização dos antropónimos, é uma tarefa nacional urgente.

Palavras-chave: Antropónimos, Umbundu, Quebra lexicosemântica, Direitos Linguísticos



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

A motivação toponímica tupi de Vigia de Nazaré (PA)

Laís de Nazaré dos Santos

Universidade Federal do Tocantins-Brasil

<https://orcid.org/0009-0003-8992-6685>

Carmen Lúcia Reis Rodrigues

Universidade Federal do Pará-Brasil

Resumo: O Município de Vigia de Nazaré está localizado no Nordeste Paraense, na microrregião do Salgado. Essa cidade foi fundada no dia 6 de janeiro de 1616, por colonizadores portugueses, onde foi erguido um posto de fiscalização, que motivou o nome Vigia, dado após este período. Antes disso, no local, havia uma aldeia indígena Tupinambá, denominada Uruytá. Apesar da mudança no nome da localidade, as influências da língua e cultura indígena permaneceram. Durante a pesquisa realizada em Vigia de Nazaré, identificou-se um corpus significativo de topônimos de origem tupí, considerando-se o total de topônimos elencados na fase de coleta da pesquisa. Assim, neste trabalho, propõe-se apresentar as motivações da toponímia tupí de Vigia de Nazaré (PA). Os dados foram coletados por meio de pesquisa documental e de campo e as análises se deram a partir dos pressupostos teóricos de Dick (1990a; 1990b), cujos resultados apontaram a predominância de taxes de natureza física (fitopônimo, litotopônimo, zootopônimo e hidrotopônimo).

Palavras-chave: Vigia de Nazaré, Topônimos, Tupi, Motivação



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

O kikongo e a cultura do povo bakongo: a cultulinguística nos nomes próprios

Kialunda Sozinho Kialanda

Universidade Estadual de Feira de Santana

Resumo: Essa pesquisa almeja analisar o significado dos nomes no povo bakongo e a relação destes com suas tradições. Usando o método bibliográfico e analisando um corpus selecionado da cultura bakongo, pudemos perceber como os nomes carregam a identidade dos membros da comunidade. Da pesquisa se conclui que existem dois tipos de nomes: o oficial e o tradicional. Em kikongo o primeiro nome, dado por ocasião do nascimento, é escolhido de acordo com as circunstâncias ou com o momento em que se nasce. O nome tradicional é utilizado na evocação dos antepassados. Aliás, em alguns grupos sociais são os antepassados que atribuem nomes aos vivos; o contato entre os vivos e os mortos é feito por meio de adivinhadores, curandeiros ou profetas (pela mediunidade). Dentro da etnia, o indivíduo é reconhecido pelas autoridades sobrenaturais por meio do nome tradicional que, por vezes, é mantido em segredo entre os anciãos e membros mais influentes do grupo. O segundo nome muitas vezes homenageia alguém importante, como um benfeitor, padrinho, padre, pastor ou é o nome de um avô, avó ou parente do pai. Alguns desses nomes, que indicam a ordem dos iniciados numa classe de idade, continuam a existir (como Mbala, Kiala, Lukoki). Esses dados mostram que os nomes de montanhas se ligam aos significados atribuídos pelo povo. Em muitos momentos não existe uma tradução literal, pois os nomes carregam uma identidade cultural inexistente na cultura europeia de onde o português se originou. O nome da criança recém-nascida pode ser atribuído ao lugar aonde o pai se encontrava em tal ocasião, ou onde o nascimento ocorreu. Os nomes de regiões ou povos são tirados de nomes de feitiços célebres, das condições topográficas, etc. Isso significa que o meio ambiente é relevante para a atribuição do nome.

Palavras-chave: Povo Kikongo, Bakongo, Nome, Cultulinguistica



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

O léxico toponímico de Bissau e a sua relação com a história oficial do país

Baticã Braima Ença Mané

Universidade de São Paulo

Resumo: Esta comunicação visa apresentar o artigo intitulado *Uma descrição inicial dos topônimos do Setor Autônomo de Bissau* (2023), publicado na revista *Linha D'água*, sob a minha autoria e a da profa. Amanda Balduino (professora ligada a Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade de Campinas – UNICAMP). A ideia é fazer uma apresentação geral, mas com o foco na reflexão acerca dos designativos de lugares que relembram a história do país, seus personagens e datas – os chamados historiotopônimos (DICK, 1975; 1980; 2007) – inscritos na paisagem urbana do Setor Autônomo de Bissau (SAB), Guiné-Bissau, sob prisma dos estudos onomásticos. O objetivo é examiná-los criticamente, buscando compreender como a nova classe política pós-independência utilizou o espaço urbano com vista a construção e perpetuação duma narrativa histórica nacional através de processos denominativos de lugares. Para tanto, a comunicação adotará a *Toponímia Crítica* (BERG, 2009; ROSE-REDWOOD; ALDERMAN, 2011; LIGHT; YOUNG, 2014) e “mecanismos” (STEWART, 1975) como bases teórico-metodológicos. Os principais resultados serão apresentados e discutidos, bem como as limitações teóricas e metodológicas do texto original. Ademais, possíveis caminhos e desdobramentos serão apontados.

Palavras-chave: Nomes dos lugares, Toponímia, História, Guiné-Bissau



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPOONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

Nomes de pessoas no Brasil: descrições e análises contemporâneas

Eduardo Tadeu Roque Amaral

Universidade Federal de Minas Gerais – Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-9416-3676>

Márcia Sipavicius Seide

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Brasil

Resumo: Com base em Amaral e Seide (2020) e em outros estudos que analisam criticamente a produção onomástica brasileira, discutimos, neste trabalho, como o conhecimento dos processos de formação e uso dos nomes de pessoas contribui para a compreensão de alguns aspectos da realidade social do país. Para alcançar esse objetivo, traçamos um panorama das descrições e das análises de nomes próprios de pessoas no Brasil, conhecidos como *antropônimos*. A partir de um levantamento historiográfico das pesquisas que vêm se dedicando a essa categoria de nomes, apresentamos resultados recentes sobre a antropônima brasileira expressa em língua portuguesa, considerando seus aspectos linguísticos e socioculturais. Tais estudos revelam uma realidade diversificada, que se justifica não somente por razões linguísticas, mas por situações e contextos socioculturais distintos que conformam o quadro antropônastico brasileiro, no qual se incluem vários tipos de nomes próprios. Assim, expomos as principais características de antropônimos do Brasil, que incluem aqueles que fazem parte do registro civil, prenome, sobrenome e agnome, bem como aqueles que não estão registrados em cartório, a exemplo do nome social, nome de urna e nome parlamentar. Além disso, evidenciamos as limitações das pesquisas apresentadas e a necessidade de investigações sobre o comportamento dos antropônimos em outras comunidades lusófonas, bem como em outros idiomas presentes no país, como é o caso, por exemplo, das línguas autóctonas e da Libras.

Palavras-chave: Nomes de pessoas, Antropônimos, Onomástica, Brasil



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

Aproximações entre a Antropônima e a Análise do Discurso para análise de textos humorísticos

Shara Lylian de Castro Lopes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-1683-6676>

Resumo: Na mesa-redonda, proponho revisitar uma parte de minha tese de doutorado em que analisei o funcionamento dos nomes próprios nordestinos como elementos de humor em textos virtuais. O *corpus* de análise foram duas postagens de perfis de humor nordestinos da rede social *Instagram*: Suricate Seboso e Bode Gaiato. O processo analítico considerou premissas teóricas da Análise do Discurso e levou em conta conceitos como memória discursiva, como em Courtine (1999, 2014), Robin (2016) e Paveau (2005) e *ethos* discursivo, como em Maingueneau (2008a, 2018, 2020). Essas noções estão diretamente ligadas à Onomástica antropônímica no que tange aos fatos históricos e sociais relacionados à língua e por isso também foi considerado o trabalho de Leite de Vasconcelos (1928) como organizado em Carvalhinhos (2007). Mobilizei nas análises as descrições feitas em Carvalhinhos (2007) sobre os nomes para perceber como ocorre o processo de deslizamento e opacização quando postos em análises de textos em que os nomes se encontram. Nos textos em que me debrucei, especificamente, os nomes são analisados para compreender sua importância na construção discursiva desse humor que se baseia sobretudo numa representação estereotipada das peculiaridades das práticas antropônímicas no Nordeste brasileiro. As conclusões apontaram para um funcionamento dos nomes nordestinos apresentados nesse tipo de discurso como elementos de humor ligados a memórias diversas, que apresentam deslizamento dos processos de nomeação, por exemplo por atualização dos patronímicos.

Palavras-chave: Antropônima, Análise do Discurso, Textos humorísticos



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

Antropónimia e religião: uma análise da atribuição dos nomes dos escravizados do Vale do Jaguaribe no século XVIII

Fernanda Kécia de Almeida

Universidade Estadual do Ceará – Brasil

<https://orcid.org/0009-0000-2912-999X>

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo mostrar a imposição cultural religiosa exercida sobre os escravizados negros que habitavam o Vale do Jaguaribe, no Ceará, no século XVIII, mais especificamente no que se refere a atribuição dos nomes. Uma vez que a Antropónimia se ocupa do estudo dos nomes das pessoas, utilizamos como base teórica, os preceitos de Amaral e Seide (2020), Castro et al (2027) e DICK (1990) para entendermos as relações entre Antropónimia e as influências socioculturais, sendo a cultura a grande influenciadora do léxico antropónímico do referido recorte temporal e geográfico. Para realização da presente análise utilizamos como corpus o livro 1 de Batismos da Paróquia de Russas, iniciado em 27/05/1730 e encerrado em 15/05/1761, no qual constam as primeiras certidões de batismo do Vale do Jaguaribe - CE. A igreja católica registrava em seus rituais todos os nascidos na referida época, e, por força cultural, atribuía em todos os casos de batismos de escravizados os nomes próprios dos personagens católicos. Das 279 certidões de batismos de escravizados existentes no livro 1 de batismo, todas remetem aos personagens católicos. São frequentes os nomes de Maria, José, João, Pedro, Isabel, dentre outros. A imposição religiosa da igreja católica, além de demarcar a cultura católica, provocou um apagamento dos nomes originais dos escravizados que foram traficados da África até o Ceará.

Palavras-chave: Antropónimia, Batismos, Escravizados, Catolicismo



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPOONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

Onomástica antropológica: o ato de nomear a partir de uma perspectiva intercultural

Lorenza Lourenço Carvalho

Universidade Federal de Minas Gerais-Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-0903-4066>

Evandro L. T. Paradela Cunha

Universidade Federal de Minas Gerais-Brasil

Resumo: Uma parte importante do léxico de uma língua é composta por nomes próprios, que, por existirem em todas as línguas e culturas, são um universal linguístico e humano. Enquanto para os nomes comuns que compõem o léxico existe, de maneira geral, uma relação de arbitrariedade entre o nome em si (o significante) e o referente (o significado), para os nomes próprios o que prevalece é a motivação linguística. No entanto, apesar de sua universalidade, o ato de nomear não se dá da mesma forma em todos os tempos e lugares. Diferentes povos e culturas estabeleceram práticas e costumes diversos no que diz respeito à atribuição de nomes próprios e, por esse motivo, os estudos onomásticos – isto é, os estudos que se dedicam aos nomes próprios – devem possuir, também, um componente antropológico. O interesse mais específico da onomástica antropológica está na forma em que a estrutura social e as relações interpessoais se correlacionam com os costumes e as práticas de nomeação em determinada sociedade. Pretende-se, assim, demonstrar que a presença de uma perspectiva antropológica em estudos onomásticos contribui para a compreensão de que, independentemente do significado dos nomes adotados, os sistemas de nomenclatura e as formas como se dão os processos de nomeação exercem uma importante função social – tornando possível, assim, relacionar o ato de nomear à rede de relações estabelecidas entre os indivíduos dos grupos estudados.

Palavras-chave: Onomástica, Antropológica, Culturas, Nomes



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA

A etnotoponímia dos nomes dos distritos das províncias de Gaza e Maputo: uma análise da identidade ecolinguística

Alexandre António Timbane

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Resumo: Interessa-nos nesta pesquisa analisar como o nome e a natureza – incluindo a cultura obviamente – entrelaçam-se dando significados e efeitos únicos em cada comunidade linguística. Na cultura europeia, as pessoas que se encontram pela primeira vez cumprimentam-se falando cada um (a) o seu nome. Mas há outras culturas – como é dos povos tsonga – em que o nome é o elemento mais importante a ser preservado e que não pode ser conhecido por pessoas que não são próximas. A atribuição do nome não é aleatória nas tradições bantu e está ligada ao ambiente, à cultura e aos contextos ambientais em que a “comunidade de fala”. Pesquisa analisou a formação dos nomes desses lugares que após a independência ascenderam para qualidade de distritos. As análises mostram que há nomes de distritos provenientes de línguas de países vizinhos. É o caso de Limpopo e Manjacaze que provém da língua isizulu – língua oficial da África do Sul – e Namaacha ou Lomaacha vindo da língua isiswati, língua oficial do Reino da Suazilândia. No nome sempre se inclui aspectos da cultura. Os nomes de lugares carregam traços dos heróis da região, das plantas da região e outras memórias coletivas do povo. Nas tradições dos povos bantu, os nomes próprios ou de uma região são atribuídos em concordância com os antepassados. Não é por acaso que consultam aos curandeiros qual o nome a atribuir. Existe cerimônia própria para atribuição do nome próprio e o nome de uma região. Os nomes tradicionais dos lugares sofreram transformações ou adaptações gráfico-fonéticas, mas não deixam de ser lembrete da presença das tradições africanas naquele lugar. Alguns nomes de lugares são tabus pela sua importância para os cultos e tradições. Esses lugares carregam histórias e por vezes se tornam santuários do culto aos antepassados.

Palavras-chave: Etnotoponímia, Nomes, Ecolinguistica, Distritos, Moçambique



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

Toponímia do Estado de Mato Grosso do Sul: estudos já realizados e perspectivas

Marilze Tavares

Universidade Federal da Grande Dourados –Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-5874-2635>

Resumo: A Toponímia, estudo dos nomes geográficos, é considerada uma das divisões principais da Onomástica, que, por sua vez, se define como o campo da Linguística responsável pelo estudo dos nomes próprios em geral. Especialmente nas duas últimas décadas, os estudos topográficos no Brasil estão em franco crescimento, e determinados estados têm se destacado no que se refere à quantidade de trabalhos acadêmicos concluídos e publicados, como é o caso de Mato Grosso do Sul. Partindo desse contexto, o objetivo da comunicação será apresentar um relato a respeito das pesquisas já realizadas sobre a topografia sul-mato-grossense, demonstrando, por exemplo, que já existem estudos referentes à topografia da área rural (incluindo nomes de rios, córregos, morros, serras...) de todos os municípios do estado. Além disso, os topônimos coletados para essas pesquisas encontram-se catalogados em um Banco de Dados, que no momento, possui, aproximadamente, 19 mil topônimos. Registra-se que o acesso a esse Banco de Dados é restrito aos pesquisadores vinculados a projetos que visam o estudo da topografia do estado. A exposição tem também o objetivo de apresentar, como forma de exemplificação, resultados obtidos por meio da análise da topografia da região sul de Mato Grosso do Sul, que se caracteriza pela significativa presença de comunidades indígenas e pelo fato de ter municípios que fazem fronteira com o Paraguai. Para encerrar, serão apresentadas as principais perspectivas relacionadas aos estudos que ainda precisam ser realizados, como aqueles referentes à topografia das áreas urbanas dos municípios e ao tratamento lexicográfico dos topônimos já catalogados.

Palavras-chave: Léxico, Toponímia, Mato Grosso do Sul



CONGRESSO INTERNACIONAL DE
LETROS-LÍNGUA PORTUGUESA EAD-
UNILAB



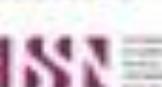
I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPOONÍMIA E ANTROPOONÍMIA



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA TOPOONÍMIA E ANTROPOONÍMIA

SEMINÁRIOS INTERNACIONAIS DA REVISTA NJINGA & SEPÉ

dias 15 e 16 de agosto
Transmissão pelo Youtube
@revistanjingasepe5651



UNILAB